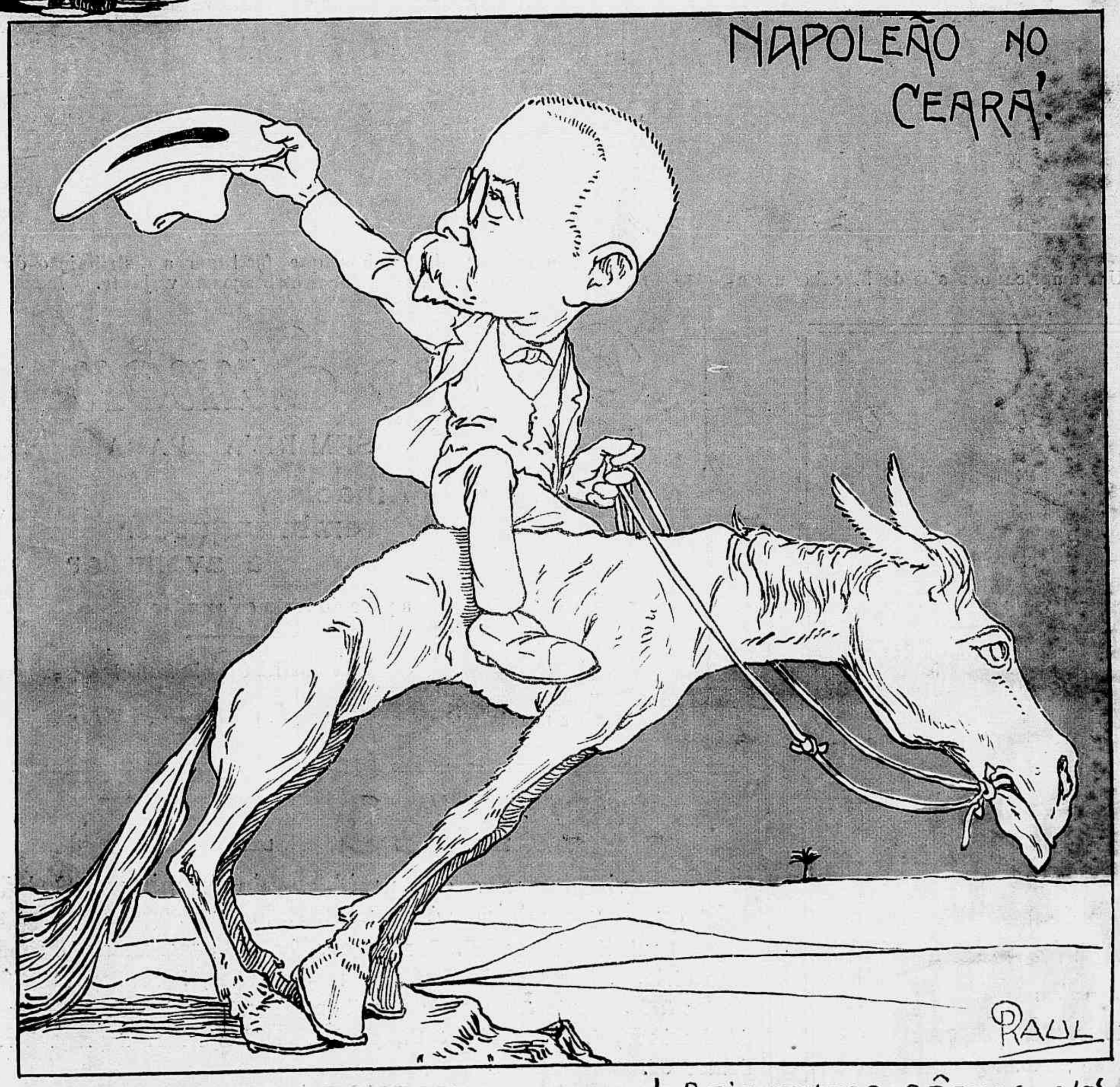
Anno VII—N. 316 DOMINGO, 3 DE JUNHO Numero: 300 réis

Revista da Semana



«—DOU ALTO A ESSAS PYRAMIDES! SEISCENTOS SÊCCOS NOS CONTEMPLAM...»

UMA BELLA INVENÇÃO

Um americano acaba de inventar um capotão original para viajantes de suburbios. Como os embrulhos e encommendas atrapalham muito a gente, o inventor poz no capotão uma penca de ganchos que facilitam a distribuição de toda a embrulhada, sem cançar os braços do viajante.

LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
REMEDIO SEM GORDURA
Preço 3$000
GO
cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, sardas, brotoejas, etc.
LI
NA
DEPOSITARIOS
No Brasil
Araujo, Freitas & C.
Ruas dos Ourives 114 e S. Pedro 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

Crème Simon

Cuidado com as imitações

SEM RIVAL PARA
Amaciar, embranquecer e avelludar
a pelle do rosto e das mãos.
Pó de arroz e sabonete Simon
J. SIMON, Paris

SABÃO IRIS

Avisamos aos consumidores do inimitavel Sabão Iris que o verdadeiro só é encontrado nas seguintes casas: Louis Hermanny & C., Ramos Sobrinho & C., perfumaria Theatral, casa Cirio, A. Ramos Sobrinho, perfumaria Nunes, Parc Royal, Coelho Bastos & C., Araujo & Lima, A' Brasileira, Domingos da Rocha Fernandes Barbosa, C. Bazin, Abel & C., perfumaria Beija-Flor á praça Tiradentes 62.

AVISO — Este sabão dá como premio libras esterlinas, contidas no mesmo sabão.

Emulsão de Scott

A UNICA RECOMMENDADA POR TODOS OS MEDICOS DO MUNDO.

Em Uso por Mais de Trinta Annos para Combater de Modo Rapido e Seguro

A DEBILIDADE GERAL, A ANEMIA, O RACHITISMO E ESCROPHULOSIS.

Sem esta Marca Nenhuma é Legitima

E' um Alimento Poderoso para Nutrir aos TUBERCULOSOS e para Curar as Enfermidades do PEITO e os PULMÕES. Para Robustecer as CRIANÇAS é Incomparavel.

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

1 44 Rua da Uruguayana 144

PREÇO 1$500

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÃO EM

NICTHEROY

A's 3 horas da tarde

Grande Loteria

PARA

S. JOÃO

EM QUATRO SORTEIOS

1º sorteio	—	12 de julho	—	Premio maior		40:000$
2º	«	13 «	«	«	«	25:000$
3º	«	15 «	«	«	«	30:000$
4º	«	16 «	«	«	«	50:000$

Preço do inteiro 2$800, dos meios 1$400, dos quartos $700

Remette-se para o interior, de cinco bilhetes para cima, devendo o pretendente enviar 14$700 para os cinco bilhetes e registro. Os pedidos de 50 ou mais bilhetes para negocio têm direito a rasoavel commissão.

Os premios desta loteria não têm desconto

Pedidos, informações, prospectos e listas geraes

COM A

Companhia Nacional Loterias

DOS **ESTADOS**

Rua Marechal Deodoro 29 A

NICTHEROY

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da **tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza,** etc. Superior a quantas panacéas que por ahi pomposamente annunciam, este medicamento póde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

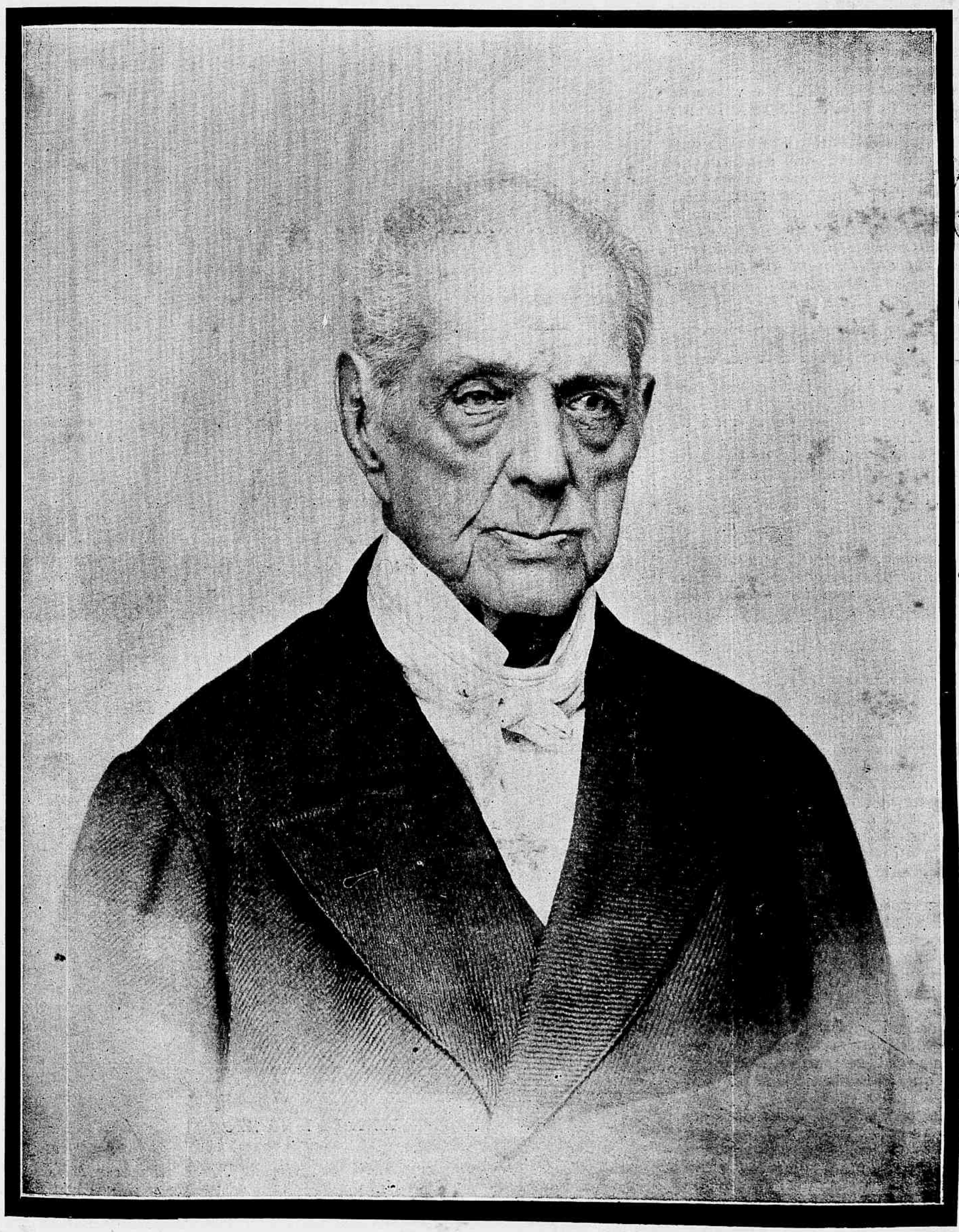
Rua da Uruguayana n. 144

Sabonete
DE
Reuter
EMBELLEZA A CUTIS
AGENTES-GERAES
DE LA BALZE & Cª
RUA DE S. PEDRO 72
RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 316 | DOMINGO, 3 DE JUNHO | Numero : 300 réis



BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

R

VISCONDE DE BARBACENA

VISCONDE DE BARBACENA

O retrato que a *Revista da Semana* estampa hoje em sua primeira pagina é o do eminente vulto visconde de Barbacena que, na avançada e invejavel edade de 104 annos, falleceu na segunda-feira da semana passada.

Monarchista de rija tempera, embora no actual regimen se dedicasse ao Brasil, o finado com a fina educação que tanto o caracterisava, excusou-se sempre á occupação de qualquer cargo da Republica, embora para alguns tivesse recebido insistentes pedidos.

Sua morte é geralmente sentida, pois, a par do seu trato lhano tinha o visconde de Barbacena, Felisberto Caldeira Brant, um excellente coração.

Cercado dos desvellos da familia que o adorava com loucura, sob a guarda de clinicos devotados, falleceu o illustre diplomata brasileiro em sua residencia, deixando de sua eterna ausencia a mais intensa das saudades.

Os restos mortaes do visconde foram encerrados no carneiro em que se achavam já os de sua filha, fallecida ha annos.

TINA DI LORENZO

O publico carioca, cuja fibra artistica é devéras afinadissima, teve na quarta-feira ultima o grato ensejo de ouvir Tina di Lorenzo na *Magda*, a genial italiana que alia á sua peregrina belleza, um talento digno de todas as homenagens dos povos cultos.

Tina, que nas principaes capitaes do Universo tem empolgado os mais exigentes publicos theatraes, obteve, e o mereceu sobejamente, mais um punhado de mil e muitos applausos no Rio de Janeiro, applausos que representam os ultimos retoques para grande aureola que a Gloria lhe offerecerá, recommendando-a assim á consideração mundial.

Nasceu Tina em Turim, passando o melhor de sua infancia em uma aldeola da Sicilia, cujos ares beneficos e purissimos, cujo sol de uma quentura vivificante influiram sobremodo para o desabrochar de sua habilidade artistica, qualidade que desde logo se lhe apresentou como radiante aurora de um dia de invejavel triumpho.

Esse dia, ella o teve já, dia longo, de mezes e annos, dia que não tem noite e que tem sido a justa compensação ao seu esforço de artista estudiosa e conscienciosa.

Aos treze annos de edade, Tina cujo viço e intelligencia, então, já faziam a admiração dos que tinham a suprema felicidade de ouvil-a, foi delirantemente applaudida quando fez o principal papel do drama *Dionizia*.

Desde esse triumpho, que Tina tem subido no conceito dos publicos que a tem ouvido, desde essa época que a extraordinaria artista se tem sentido victoriada, inda que a modestia em si seja um facto.

Em todos os theatros dos paizes em que com mais carinho são cultivadas a arte dramatica e a esthetica scenica, Tina se fez ouvir, recebendo sempre as mais estrondosas acclamações de milhares de pessoas que a admiram quasi religiosamente; em uma phrase, Tina di Lorenzo é a incarnação da arte dramatica em linguas neo-latinas.

Que do Brasil, onde ella vem pela primeira vez, ha de guardar imperecivel recordação, ninguem o contestará, pois é notorio que, comquanto sejamos exigentes, somos tambem justos e assim sabemos render o nosso preito áquelles que d'elle se tornam dignos.

A Signora Tina di Lorenzo, que estreou no theatro Lyrico diante de uma platéa finissima, tem a secundal-a na representação do escolhido repertorio que abaixo publicamos, os artistas sig: Giulia Rizzotto Cassini, Nerina Grossi, Elide Rossetti, M. Bragaglia Marazzi, Virginia Dal Moro, Renata Sainati, Elvira Brizzi; signores: Luigi Carini, Armando Falconi, Odoarto Bonafini, Alberto Nipoti, Alfonso Cassini, Angelo Foa, Luigi Accardi, Carlo Tedeschi e outros que têm já firmada a sua reputação theatral.

Eis o repertorio *Magda* : — *La Locandiera*, *Gl'Innamorati*, de Goldoni; *Giulietta e Romeo*, de Shakespeare; *Casa di Bambole*, de Ibsen; *La Douloureuse*, *Amanti*, de Donnay; *La Rafale*, de Bernstein; *Casa Paterna*, de Sudermann; *La Signora Dalle Camelie*, de Dumas; *Bonheur Mesdames*, de Di Troisset; *Saffo*, de Daudet y Belot; *Teodora y Fedora*, de Sardou; *Mondo Della Nota*, de Pailleron; *Zaza*, de Berton y Simon; *La Samaritana*, de Rostand; *Musotte*, de Maupassant; *Vers l'Amour*, de Gandillot; *Adriana Lecouvreur*, de Scribe y Legouvé; *Maria Antonietta*, de Giacometti, etc. etc.

TINA DI LORENZO

POR AQUI E POR ALLI

Nós sempre havemos de ter algumas bellas surprezas quando se trata do Brasil, no estrangeiro.

Nem sempre ou antes quasi nunca, estas surprezas são agradaveis e até, pelo contrario, ellas vêm trazer ao nosso paiz mais uma prova da perfeita e completa incuria de que os nossos representantes têm garbo e se ufanam em se tratando do renome brasileiro, fóra das nossas plagas.

Os que estão habituados a assistir entre nós o desenrolar dos pequenos incidentes a que o telegrapho se dá o luxo de chamar revoluções, sabem perfeitamente o valor real de taes successos. Elles representam na maioria dos casos o luxo que se dá um chefete provinciano de exhibir uns tantos apaniguados caracterisados em revolucionarios e commettendo sob a protecção mais ou menos valiosa dos chefes umas tantas vilanias, umas tantas torpezas, que mais tarde, depois de dominado o movimento ou de effectuado o accôrdo dos mandantes com os governos, são classificados de factos heroicos.

Ora, taes movimentos não têm em si proprios o valor que se lhes pretende sempre attribuir e os nossos homens sabem perfeitamente d'isso; não sendo, portanto difficil, no estrangeiro, dar-lhes o verdadeiro alcance.

Em vez d'isso, porém, a nossa diplomacia parece comprazer-se em deixar espalhar os mais desencontrados boatos e com um rizinho sarcasticos e ao mesmo tempo demonstrando uma profunda compaixão pelos desmandos dos nossos mal intencionados politicos, vae ficando n'um *dolce far niente*, emquanto a imprensa ávida de escandalo, deturpa a natureza dos acontecimentos e traz para a nossa bandeira a critica mordaz e injusta dos invejosos de todos os tempos.

O caso de Matto-Grosso vem ainda mais uma vez provar a verdade d'estes conceitos.

A rebellião d'este Estado, chefiada por pessoas que não têm ou não pódem mais perder cousa alguma, porque nem mesmo a vida elles arriscam, póde ser debellada sem esforço, uma vez que a União se compenetre da necessidade que tem de zelar pelo decoro interno e externo do paiz.

Todas as vezes que urge a intervenção do governo federal, ella faz-se esperar e quando d'ella não se necessita, as forças de que dispõe, o prestigio que póde ter, são logo empenhados em satisfazer os caprichos do prepotente de momento ou da victoria de um pleito simulado e ridiculo.

A série das commoções intestinas, por pequenas que sejam, tem sempre trazido ao Brasil, as mais nefastas consequencias, e se o governo federal, não se incommodando tanto pelo resultado das cadeiras parlamentares, e se désse ao trabalho de verificar os maleficos resultados que advêm para o paiz, a repercussão no exterior d'estas vergonhas, certamente o nome do Brasil não serviria, em todas as occasiões azadas, para ponto de partida de criticas indecorosas, injustas e desmoralisadoras, que como resultado trazem o atrazo da nossa vida economica e das nossas relações commerciaes internas e internacionaes.

Convém de uma vez para sempre fazer cessar essas vergonhas, que só servem para desmoralisar o Brasil e impedir-lhe a marcha regular na senda do progresso. Isto é preciso acabar.

F. Mendes J.or

Lina De-Benedetto, primeira dama da Companhia Lyrica

O embarque do sr. general Dantas Barreto e seu estado-maior

O sr. general Dantas Barreto, quando se despedia de alguns amigos

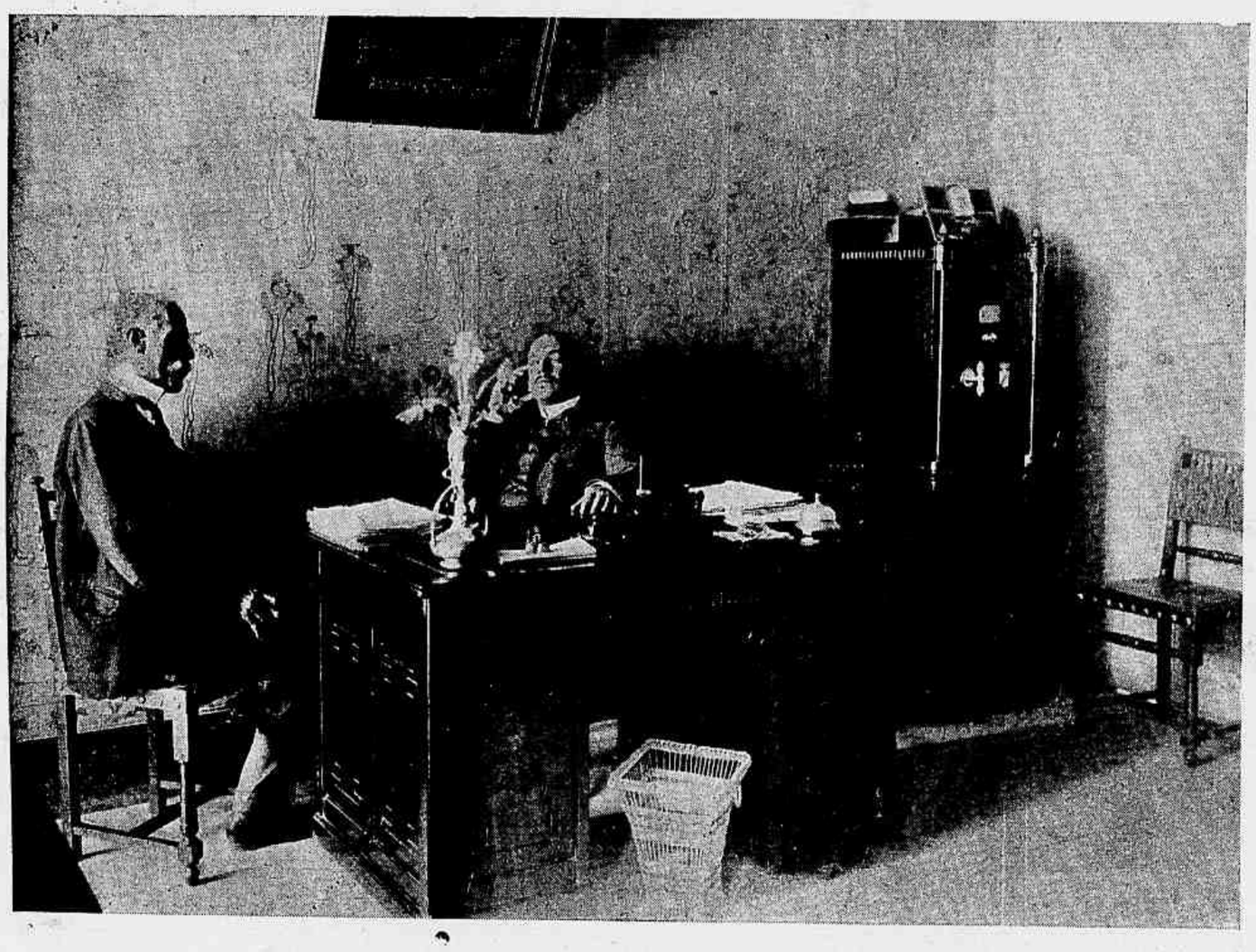
AGITAÇÃO EM MATTO-GROSSO

A *Revista da Semana* estampa hoje algumas photographias apanhadas durante o embarque do sr. general Dantas Barreto, que seguiu no vapor *Prudente de Moraes* com destino á Matto-Grosso, como commandante das forças em expedição.

Este paquete recebeu no Rio Grande do Sul o 3º e 13º batalhões de infanteria, seguindo depois para Corumbá, onde o sr. general commandante se entenderá com as autoridades militares, governador do Estado e revoltosos, resolvendo, logo após, sobre o modo de agir, para pôr termo á revolução que ora alli se agita.

DR. CARVALHO E BEHRING

Não ha muito publicou uma revista desta capital, sob a epigraphe «Um escriptorio modelo», duas bellas photographias do escriptorio de advocacia do dr. Carvalho e Behring, então localisado á rua do Rosario n. 130 e hoje transferido para a rua do Hospicio n. 90. Agora, porém, que o nome desse illustrado profissional vem de novo á baila, a proposito da irritante questão do *registro de cartas*, julgamos prestar serviço a nossos leitores fornecendo-lhes alguns dados biographicos sobre o mesmo advogado, já agora conhecido em todo o paiz e duas novas photographias de seu escriptorio, com justiça considerado um dos mais, senão o mais artisticamente mobiliado desta capital.



O sr. dr. Behring em seu gabinete de trabalho

O dr. Carvalho e Behring (Tito Cesar de Carvalho e Behring) nasceu em Minas Geraes aos 29 de agosto de 1873, contando, por conseguinte, 33 annos. Desde muito joven dedicou-se ao jornalismo, redigindo, successivamente, o *Lidador*, em Ponte Nova, o *Astro do Seculo*, em São João de El-Rey e o *Ouro Pretano*, em Ouro Preto, para onde se retirou desta ultima cidade, fugindo á perseguição da justiça, por se haver batido em duello com o dr. Basilio de Magalhães, ferindo o seu adversario.

Em Ouro Preto frequentou a Faculdade de Direito, tendo por lentes os presidentes eleitos da Republica e do Estado de Minas e o dr. Raymundo Corrêa, hoje pretor nesta capital. Concluiu o seu curso de direito em 1896 na Universidade Nova de Bruxellas, defendendo, em presença do ministro do Brasil e perante a Congregação composta de homens da estatura de Edmond Pecard, Heri Frick, Hammond, Enrico Ferri e Fiamingo, professores da Universidade de Napoles, e muitos outros, uma these intitulada «*Etude critique du droit publique belge et d'un chapitre du Code Napoleon*, these que se afasta em absoluto dos trabalhos congeneres, pois é um verdadeiro tratado sobre a materia.

Approvado com a maior distincção, teve esse nosso patricio a ventura de receber, em allocução feita por occasião de publicado o resultado do exame, os mais calorosos comprimentos do professor Guillaume De Greeff, reitor da Universidade e sociologo de reputação universal; vendo mais tarde o seu trabalho elogiado em cartas que conserva ou em publicações na imprensa por eminentes vultos da litteratura juridica, taes como Giron, Lavelley, Boutmy, Pergameni e Yves Guyot, tendo este ultimo, quando ministro das colonias em França, publicado no *Siècle* o mais benevolo e lisonjeiro juizo critico que fôra dado esperar.

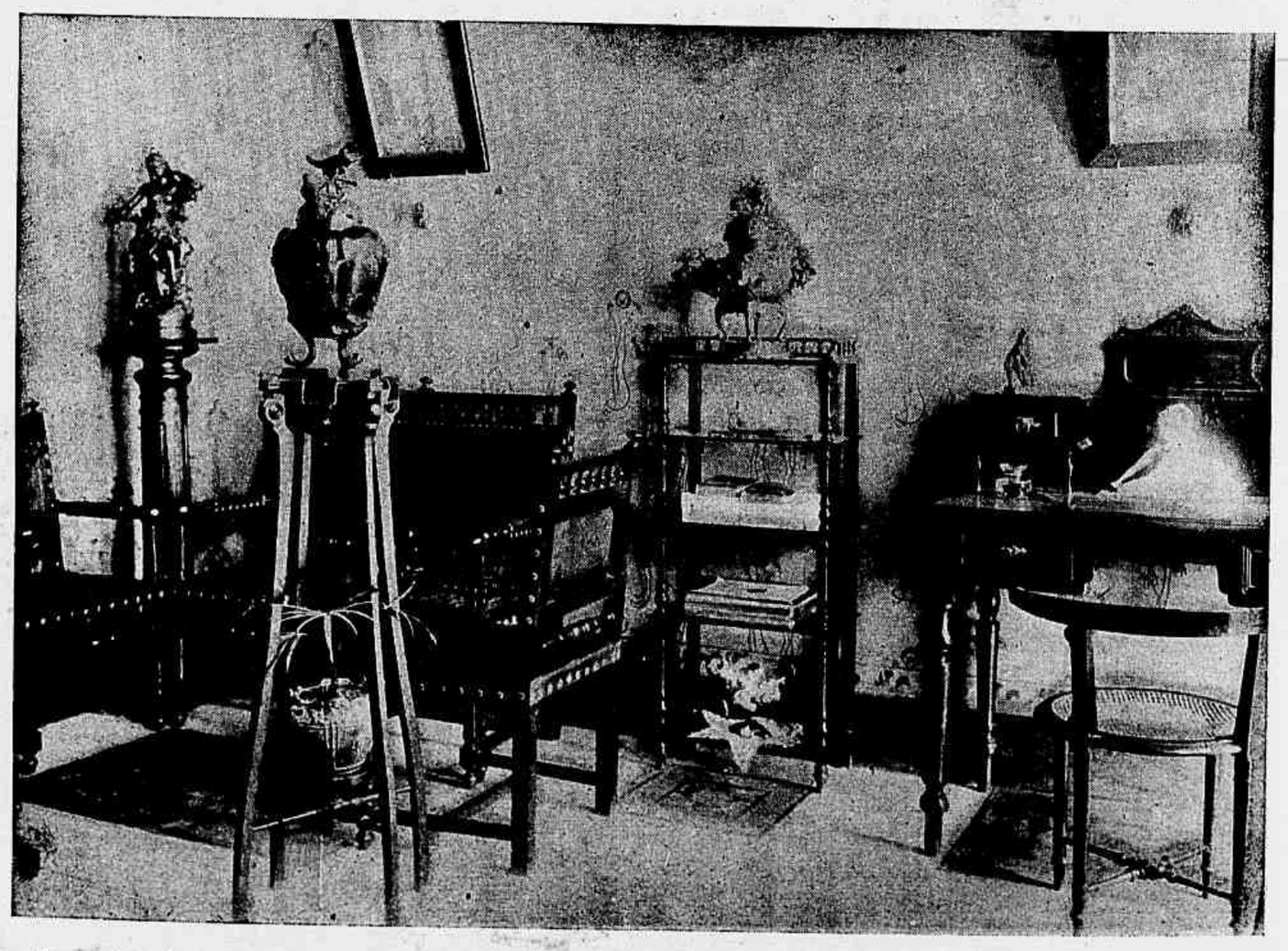
Regressando ao Brasil, o dr. Carvalho e Behring fixou-se nesta capital, onde desde então exerce a advocacia civil e commercial. O seu escriptorio é um dos mais movimentados e melhores frequentados e tem por auxiliares os drs. Rodrigues da Fonseca, Teixeira de Lacerda, Magalhães Bastos e Silva Mello.

* * *

Os nossos clichés photographicos representam dous aspectos diversos do salão principal e dão idéa do summo gosto artistico com que se acha mobiliado.

Logo a entrada, depara-se ao visitante um elegante grupo de couro *repoussé*, obra franceza, ladeado por uma columna de canella sustentando um rico *potiche* de bronze esmaltado, em fórma de urna; do lado opposto do grupo, junto ao angulo da parede, outra columna de fórma differente, supporta um esplendido bronze de Moreau, *Captive*, uma das obras mais reputadas do celebre esculptor, exposta por elle no *Salon* de Paris. Em seguida e na mesma direcção vêem-se uma pequena estante encimada por outro potiche de bronze esculpido, na côr natural, e, em suas prateleiras as ultimas revistas, nacionaes e estrangeiras, as collecções do *Kosmos* e *Revista da Semana* e varios *bibelots*. Segue-se uma mesa de trabalho, tendo no centro um grupo de alabastro representando *Um beijo pagão*. Do lado opposto está o *bureau* do chefe do escriptorio e, pouco além, o cofre; no centro, um outro *bureau*.

Finalmente, em face deste ultimo, no intervallo de duas portas se acha uma estante de fórma particular, elegante e esguia, contém no bojo toda a bibliotheca: poucos livros, porém, escolhidos. Encima-a uma pendula estylo *Empire*, peça magnifica, toda ella em marmore branco e preto, com embutidos de bronze dourado, tendo no tope, de azas abertas, a aguia napoleonica.



Aspecto de um dos lados do bem montado escriptorio do dr. Carvalho e Behring

Tal o que, em um curto golpe de vista, pudemos descortinar e de que dão nitida idéa as nossas duas photographias.

CHRONICA ELEGANTE

A GENTIL LEITORA prefere os *manteaux* longos ou curtos? Deseja meio justo ou tem predilecção pelos amplos e fluctuantes? Qualquer que seja o vosso gosto, achareis nos innumeros modelos que se vêm presentemente pelas vitrines, um que, certamente vos satisfará

Nada têm de novidade, é a fórma por que são confeccionados que os differenciam dos antigos.

Vemos o paletot mais ligeiramente arqueado e o mantelete com muitas *pélerines*. Quanto ás jaquetas, vestes e boleros, existem alguns, raras excepções; não se acham hoje classificados entre os *manteaux*; quasi que invariavelmente, estes vestuarios, fazem parte integrante de um conjunto, de um costume, que completam ou no qual representam o papel de corpinho.

Portanto, o que vae dominar incontestavelmente, é o paletot cujas numerosas variedades correspondem perfeitamente aos diversos gráos de elegancia, e que, na maior parte, estão ligados ao genero Imperio. Isto é, que o alto formará um *empiécement* simulando boléro, ao qual estará presa a parte inferior do vestuario; largo, aberto, ás vezes fluctuante, será, ora feito de prégas, ora *plissée*, seja em prégas deitadas, seja um *accordéon*. Emquanto que a parte formando boléro tenha uma altura determinada, a outra, dita saia do paletot, medirá tres gráos differentes de comprimento; cahirá muito abaixo dos joelhos nos vestuarios consagrados ás sahidas á noite; terminará sensivelmente muito embaixo, nos que são destinados ao uso quotidiano, e apenas mais baixos do que a cintura de certos paletots de fantasia meio-saccos, que em breve farão grande successo. Estes vestuarios minusculos, muito estreitos, muito apertados, têm uma pequena differença dos *amusants*, que tanta acceitação obtiveram no anno passado. Ainda d'esta vez, não poderão ser adoptados, senão por um limitado numero de mulheres extremamente delgadas e esbeltas.

O genero *tailleur*, unicamente ornado de *piqûre* e de *straps*, constitue n'este momento, uma novidade em panno *beige*, *champagne*, *mordoré*, castor, amendoa. Mesmo os modelos mais elegantes, guardam uma certa simplicidade; são guarnecidos de argollinhas de panno, sublinhadas na extremidade por um soutache; tiras de *taffetás* delicadamente *plissés* em prégas chatas, e sobretudo trancelins em lã *mohair* ou em seda vegetal muito brilhante, que se faz passar em anneis de velludo, ou sobre os quaes se collocam, de espaço a espaço, botões pulverisados, os quaes occupam um logar importante nas guarnições actuaes. O collo, os punhos ou os reversos das mangas, são cobertos de *taffetás* cameleão ou de panno de uma côr que fira a vista.

Como novidade engenhosa e encantadora, mencionaremos os paletots cujo corpo em *guipure* de Veneza, são cortados por molduramentos em panno e de galões em fantasia; infinitamente mais bellos que os vestuarios de *taffetás*, são da mesma leveza e podem ser usados em qualquer occasião. Usam-se todos pretos ou em renda crême misturada com panno de côr.

Se algumas das nossas gentís leitoras desejarem um vestuario de alta elegancia, podendo ser usado com as *toilettes* de cerimonia, indicaremos o paletot em renda da Chantilly preta, muito fina e leve, sobre um transparente de *mousseline* de seda *plissée accordéon*, cuja manga meia-longa, formada de tres folhos sobrepostos, defende a fragilidade das mangas do corpinho que elles velam sem magoal-as.

O *carrik* é sempre um vestuario pratico por excellencia, facil de se usar em todas as circumstancias; tendo tambem a grande vantagem de poder convir a todas ás edades. Sua formula, a mais simples, exclusivamente do genero *tailleur*, não admitte senão argollinhas e *piqûre* como unica ornamentação.

Além dos vestuarios de fundo que acabamos de descrever, far se-ão algumas bellas fantasias, que completarão deliciosamente as *toilettes habilées*; pequenos mantos em *taffetás* ou em panno *mousseline*, com capuz cobrindo os hombros e prolongados em estola na frente; manteletes de longas abas, em *taffetá* preto ou em seda *glacée*, guarnecidos de *ruches*, recortados e de longas franjas; triplices capas ornadas de *pattes* de velludo, prendendo-as a talhe; *pélerines* de abas em *taffetás* bordado e *mousseline* de seda.

Não devemos esquecer as capas-visitas, muito longas, muito amplas, em *taffetá* preto, ornadas de largos entremeios de fiosinhos, em *chenille* e vidrilhos; têm uma grande apparencia e convêm admiravelmente ás senhoras de uma certa edade, se se achar a talhe um pouco deformada.

As nossas queridas avós ahi encontrarão uma moda tranquilla e severa.

Acrisio.

Fig. 1

Fig. 2

Fig. 3

OS NOSSOS FIGURINOS

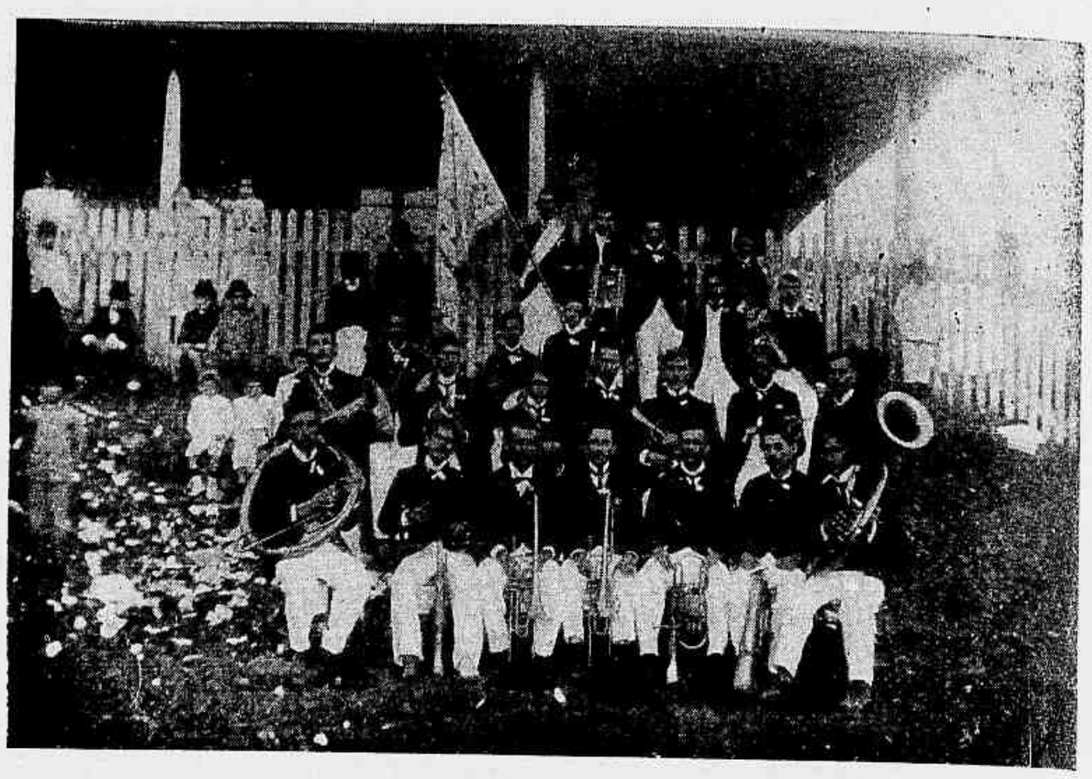
Fig. 1.— O nosso modelo é composto de uma saia sem forro e de um boléro redondo, aberto sobre um *plastron* em *guipure* crême; a cintura muito alta, em seda Liberty azul, é cortada em ponta na frente. A saia disposta em grupos de pequenas prégas na talhe; a parte inferior guarnecida de trancelim que emmoldura desenhos de velludo. O boléro é enfeitado de uma tira de velludo. As mangas, meia-longas, são bordadas de *volants* de renda; esta *toilette* é completada por uma gravata em velludo, presa em anneis e terminada por agulhetas.

Um postal interessante — Os filhinhos do dr. Carvalho Britto, deputado federal pelo Estado de Minas Geraes

Fig. 2.—Vestido em lã-malva e preta, guarnecido de *taffetá* malva; este é utilizado na execução da cintura, do collete e dos reversos, sendo estes compostos com tiras de dez centimetros de largo sobre sessenta de comprimento, completados com pedaços *plissés*. O plastron de collo direito, coberto de tule *plissé*, é enfeitado de um *jabot* de renda. Em renda egual executam-se os *volants* das mangas, apanhados na extremidade inferior. Os pannos da saia, excepto os dos lados, são dispostos em prégas e *piqués* uns sobre os outros.

Fig. 3.—Este modelo póde ser feito em velludo branco e preto, guarnecido de velludo preto, verde-pallido, laranja e tambem de *guipure*. A saia, disposta na frente em duas prégas deitadas, é talhada com pannos de lado applicados sobre o *tablier* e cortados em meia altura, curvas, ornadas de botões de velludo preto; completa-se a saia com quilhas *plissées*, collocadas debaixo d'estas curvas. O corpinho é disposto em prégas, fechando na frente sob uma tira ornada de botões de velludo preto; esta guarnição é repetida sobre o collo *empiècement*, dobrado na frente em fórma de pequenos reversos; estes são cobertos com velludo-laranja, velado de *guipure*, recamado de um atacador de velludo verde-pallido; o *plastron* e o collo direito são feitos da mesma fórma.

A talhe é cingida de uma cintura apanhada em velludo preto e as mangas são circuladas de duas tiras de velludo.



Estado de Santa Catharina — Tubarão — A banda da Sociedade Musical Minerva, tirada na gare da estação da Estrada de Ferro D. Thereza Christina

ESTADO DE MINAS GERAES

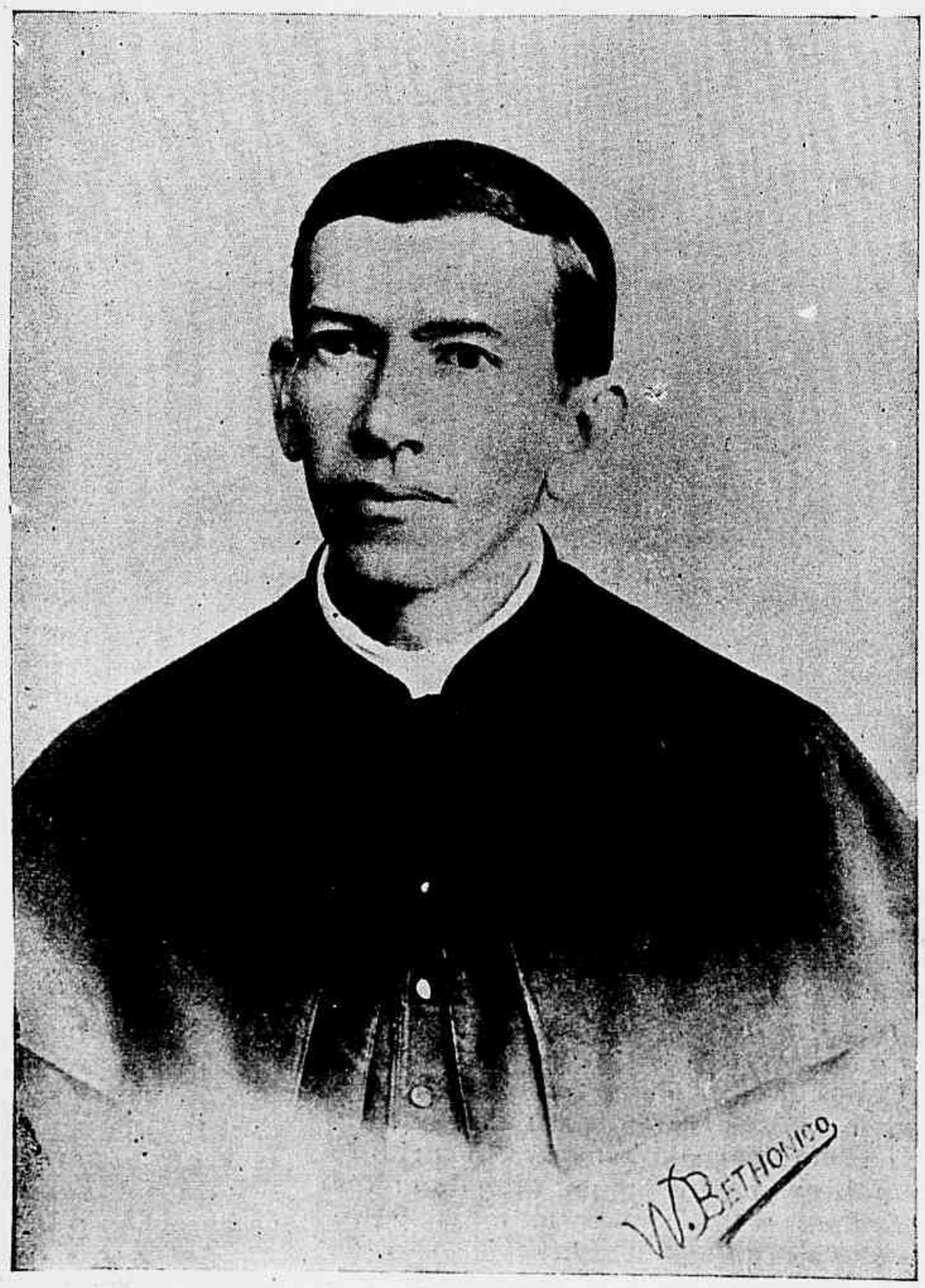
Subordinada ao titulo que nos serve de epigraphe, continúa em seu numero de hoje a *Revista da Semana* a publicar vistas de varias localidades d'este Estado.

Entre estas gravuras, figura um retrato do revmo. Monsenhor José Silverio Horta, sacerdote geralmente estimado na cidade de Marianna.

A conquista da California ha bem pouco tempo subvertida pela horrivel catastrophe de 19 de abril, começou em 1846.

Após a guerra com o Mexico, baseada no *uti possidetis*, os Estados-Unidos da America do Norte, obtiveram a cessão plena da rica região quasi despovoada, pelo tratado da Guadalupe-Hidalgo.

De 90.000 habitantes que possuia o Estado, em 1850, passou a mais de 2.000.000, tendo por capital a cidade do Sacramento.



Monsenhor José Sylverio Horta

O «RECORD» DA ABSTINENCIA

Visto que o *record* é uma palavra da moda e que a respeito de tudo se encontra já um *recordman*, vamos hoje dar tambem nas especies inferiores quem ganha o *record* da abstinencia.

No homem, é sabido que ninguem leva a palma ao professor de instrucção primaria, que faz prodigios em quaresmas e jejuns.

Mas, no reino animal inferior vae o homem com certeza encontrar exemplos, que fazem inveja a muitos esfomeados.

Os cavallos pódem viver, sem comer vinte e cinco dias, quando se lhes dá de beber. Sem agua, nem comida pódem viver 17 e se lhes dão comida sem agua, morrem aos cinco dias. Talvez o inglez, se conhecesse esses dados, tivesse encontrado a resolução do problema.

Os gatos resistem 15 dias sem comer, tendo agua ao seu alcance.

Cita-se o caso de um cão que viveu 39 dias sem comer, porém, bebendo. Outro, que não teve agua, nem comida, morreu ao cabo de 20 dias.

O coelho resiste, sem comer, 14 dias; a pomba, 10; o coelho da India, 6 e o passaro, unicamente dous.

O homem póde passar em jejum cerca de 20 dias; citam-se, porém, casos em que a completa abstinencia durou quarenta e cinco dias. E, n'este caso, não nos referimos a Succi, nem ao celeberrimo Papus?

Os animaes inferiores vivem mezes inteiros, sem tomar alimento, e os sapos passam annos, sem provar, cousa alguma.

A SERRA DA MANTIQUEIRA

A *Revista da Semana*, como por diversas vezes já tem noticiado aos seus leitores, procura por todos os modos, melhorar sempre e,cada vez mais,a sua secção de informações photographicas.

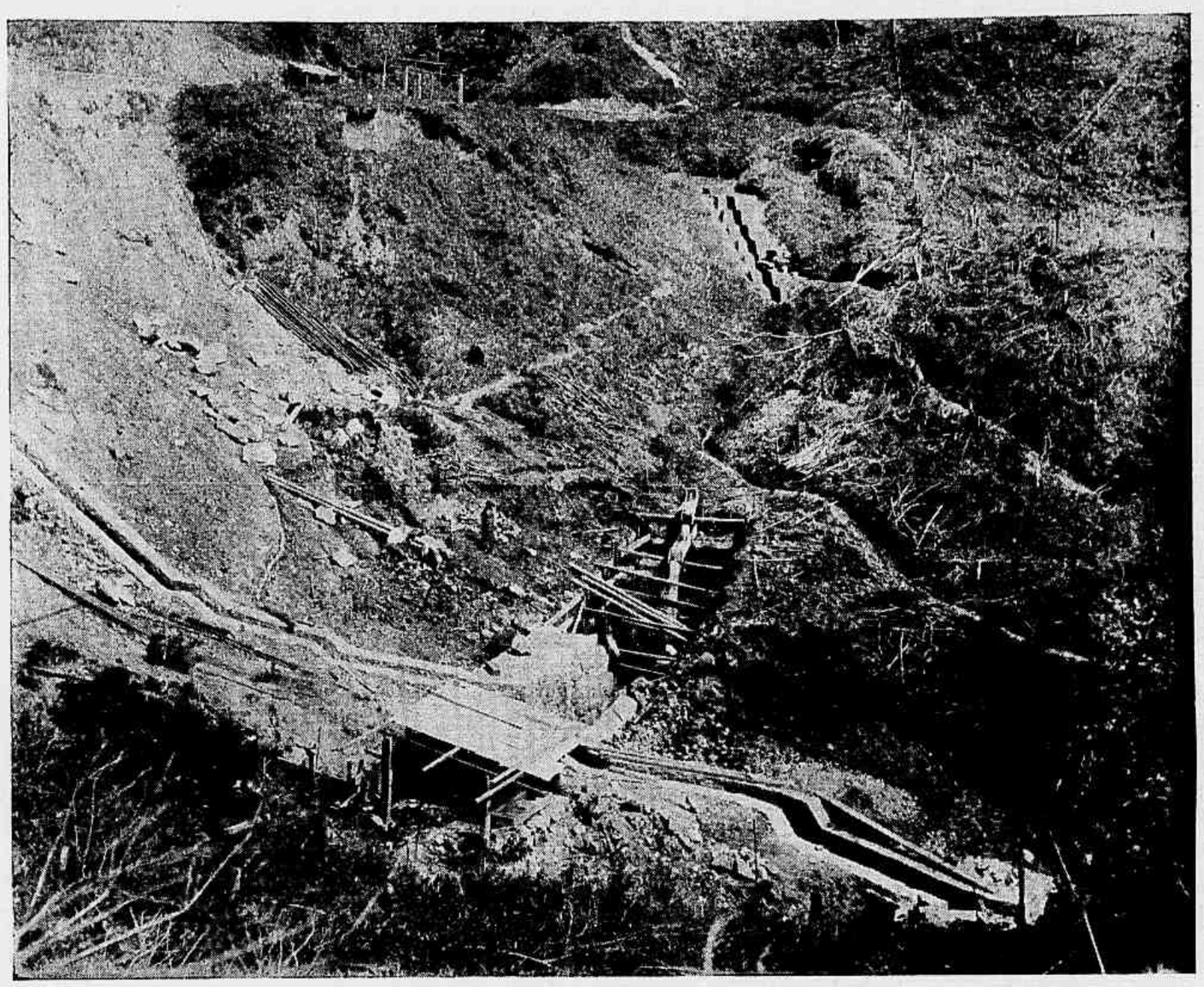
Um dos pontos que mais nos merece a attenção é a publicidade de tudo quanto diz respeito ao interior do nosso paiz, suas bellezas naturaes, fontes de riqueza, etc.; além, já se entende da nota predominante e local da semana.

Assim é que temos publicado varias séries de photographias do sertão brasileiro, desde o Acre ao Rio Grande do Sul e,prevenimos aos nossos leitores e amigos, que em tendo elles vistas, paizagens, factos de actualidade local, retrato de pessoas que tenham se salientado por serviços publicos ou actos que mereçam geraes applausos, podem envial-os á *Revista da Semana*, que,julgando-os uteis, os publicará, á medida e ordem que nos tenham sido enviados os originaes.

Recommendamos, porém, que todas as photographias sejam bem nitidas e acompanhadas de todas as informações precisas, assim como o nome e moradia do remettente, sem o que difficil nos será a sua publicação.

Hoje reproduzimos algumas vistas da Serra da Mantiqueira que, certamente, devem interessar bastante, visto a sua originalidade.

Todos os brasileiros devem se convencer da necessidade que tem o Brasil de ser conhecido, quer pelos nossos proprios patricios que, infelizmente, muito delles nada sabem, quer principalmente do estrangeiro, que está sempre prompto para desmerecer as nossas cousas.

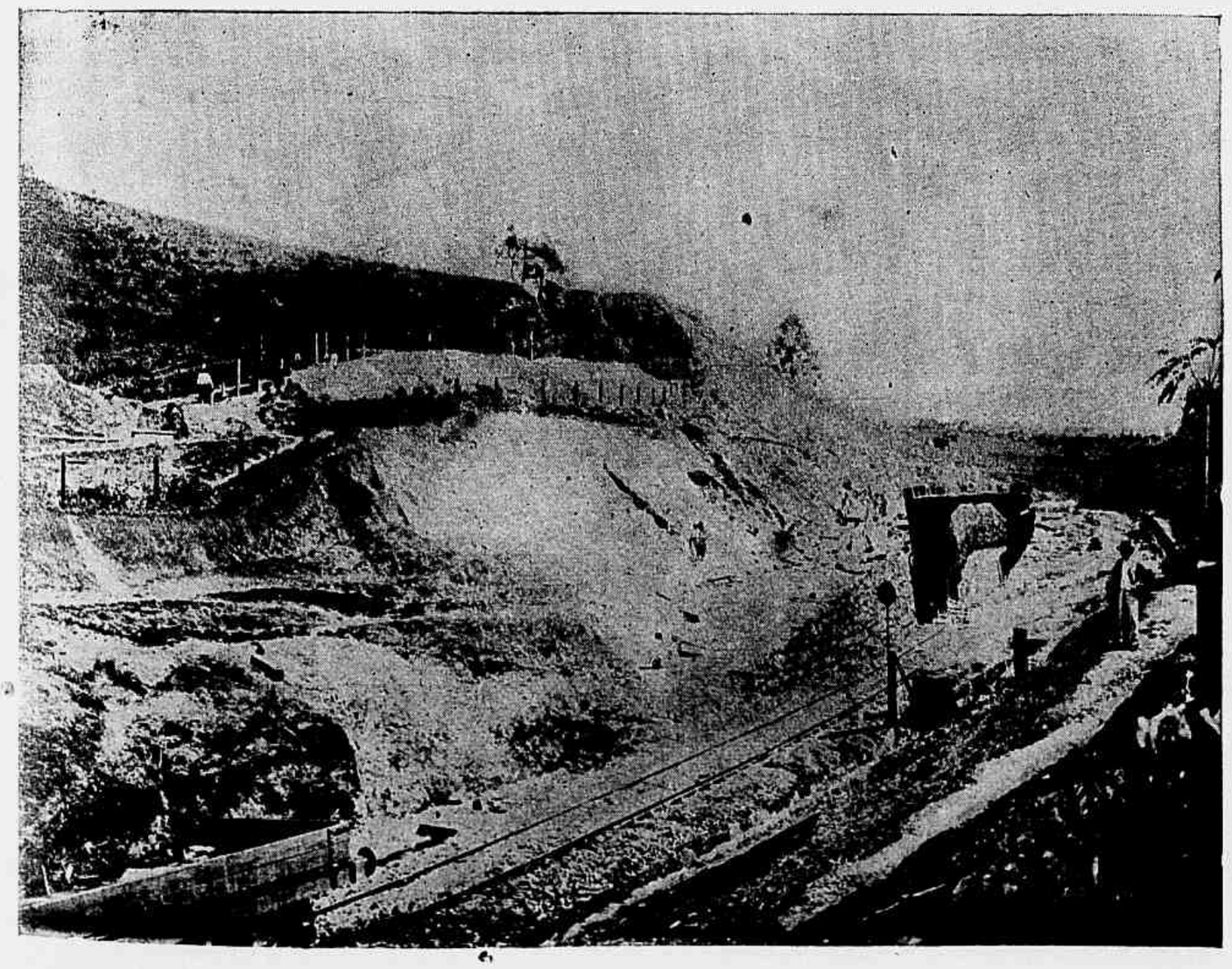


Serra da Mantiqueira—Captação das aguas de infiltração e construcção de uma galeria de mina, na altura do kilometro 247

Ora, em tendo uns e outros a informação photographica, boa, bem explicada, cuidada, já será mais difficil a propaganda contraria ao Brasil e mais facil a prova da nossa immensa riqueza natural.

A serra da Mantiqueira, por exemplo, tem paragens de uma poesia admiravel, de uma belleza natural de tal grandeza, que deixa a perder de vista muitos dos afamados logares do velho mundo, paragens que ninguem conhece, que ficam lá esquecidas e inaproveitaveis, até que uma alma caridosa, e ciosa pelas cousas do Brasil, se lembre de tirar uma photographia que as torne conhecidas.

A *Revista da Semana*, espera pois, que os seus leitores a coadjuvem nesse intuito.



Serra da Mantiqueira—Garganta de J. Ayres; reconstrucção da muralha mostrando o escoramento feito.
A captação da agua é feita neste trecho por galerias de duragem

NIL NOVI SUB SOLE

Os inglezes estão dispostos a imitar o emprego do taximetro que os francezes importaram de Berlim. Mas foi Berlim quem inventou esse instrumento? Não.

Realmente, uma revista estrangeira sustenta que o taximetro—quem o diria?—é um invento da antiga Roma.

Ahi vae a demonstração.

Na sua historia do tempo de Augusto, certo Capitolino (Vida de Pertiral, Cap. III) que, ao vender-se o mobiliario do Imperador Commodo, no reinado de Pertinal, offereceram carros de um novo modelo, engenhosamente fabricados. Um machinismo adoptado ás rodas, permittia, durante o movimento de rotação, abrigar os viajantes quer do sol, quer da chuva. Outras disposições permittiam *medir* o caminho percorrido, indicando as horas.

E se isto é pouco, ahi vae mais obra: Vitrulin, segundo livro da sua *Architectura*, intitulado: *Por que meio se póde saber, indo de carro ou de barco, quanto se gasta de tempo no caminho?*—descreve minuciosa e completamente um taximetro munido de uma vasilha de bronze, na

qual cáe uma pequena pedra, depois de percorridas cada milha.

Portanto, mais uma vez se confirma o ditado:—*Nil novi sub sole.*

E.

AVENTURAS DE UM BILHETE POSTAL

Que dirão os nossos leitores do caso de um bilhete postal que, expedido de Paris para Paris, levou 22 annos e 4 mezes a chegar ao seu destino? Pois o caso é absolutamente verdadeiro.

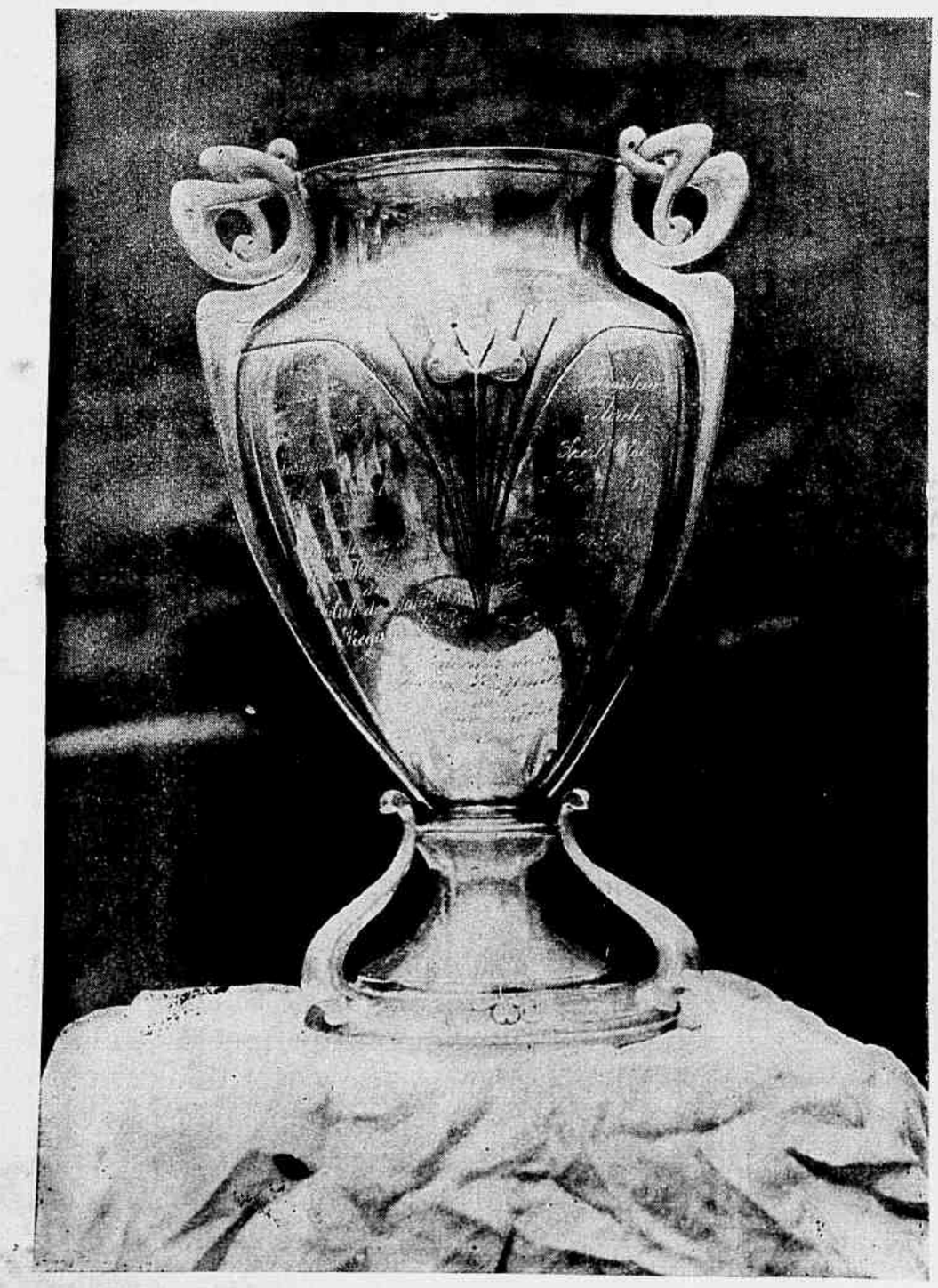
No dia 20 de novembro de 1883, o sr. Julio Hildesheim, que ao tempo estava estabelecido na rua Turbigo n. 65, em Paris, dirigiu ao sr. Cahen, com fabrica de escovas no boulevard de Magenta n. 162, tambem em Paris, um bilhete postal assim concebido:

«Queira ter a bondade de me mandar oito duzias de escovas de dar lustro.—*Julius Hildesheim.*»

Ora, desde então, acontece o seguinte: o bilhete não chegou ao seu destino; o sr. Hildesheim deixou de ser freguez do sr. Cahen, sem que este, até agora, houvesse descoberto os motivos. O sr. Hildesheim morreu ha doze annos, e a sua loja da rua Turbigo está hoje occupada por outras pessoas. Mas, o sr. Cahen, que ainda se conserva na mesma casa do boulevard de Magenta n. 162, recebeu ultimamente o bilhete postal do seu ex-cliente *Matin*, de onde reproduzimos esta noticia, publica um fac-simile do interessante bilhete postal, e por elle se vê que não havia a menor deficiencia na direcção.

Vinte e dous annos e quatro mezes levou este bilhete a fazer um trajecto que qualquer moço de recados, pachorrento e vagaroso, faria em vinte minutos.

Serra de Mantiqueira — Consolidação do aterro desmoronado pelas chuvas, no kilometro 245

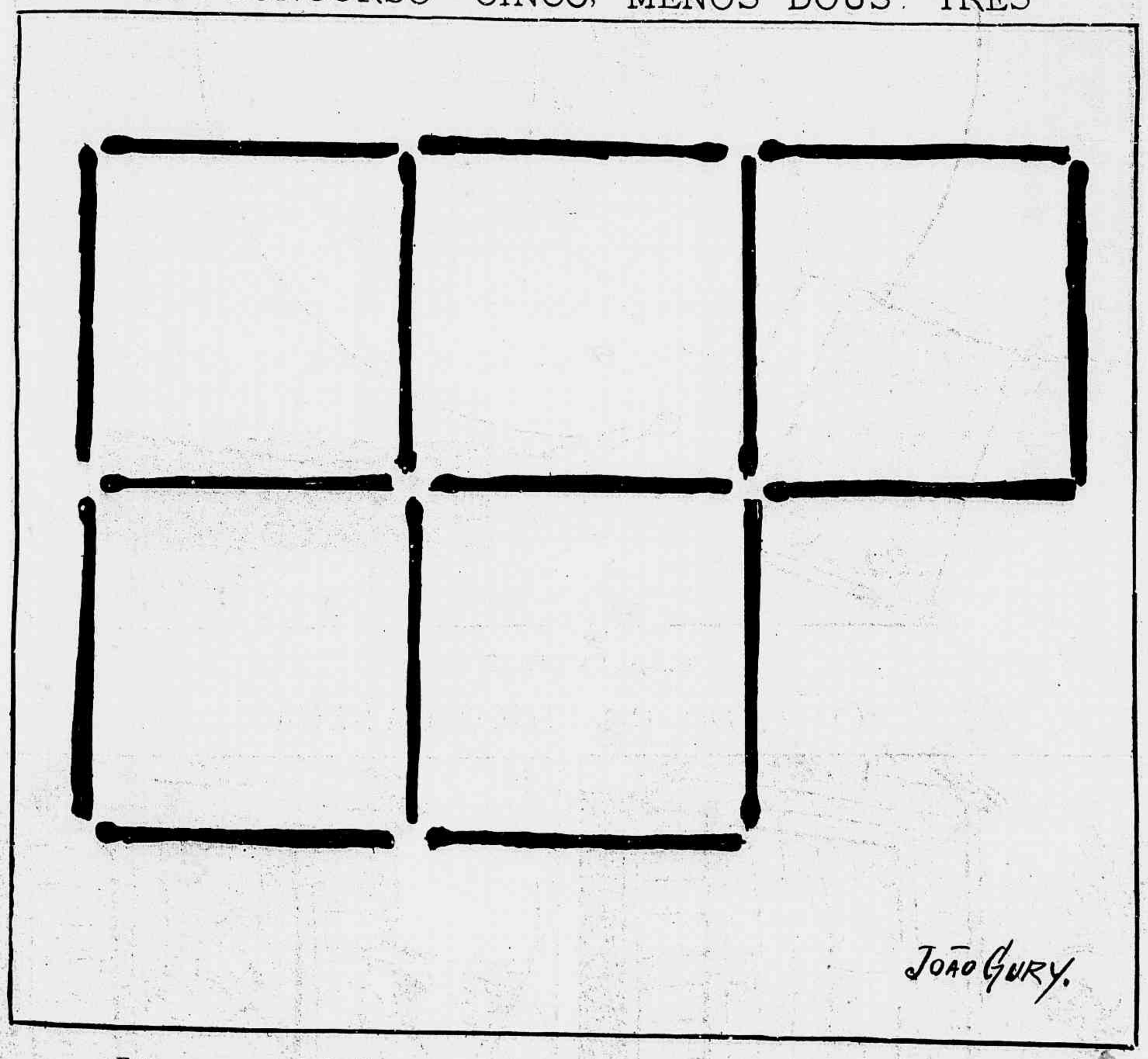


Taça instituida pelo Sport-Club Internacional de S. Paulo, e hoje pertencente ao de Natação e Regatas, vencedor durante tres annos do Campeonato Brasileiro de Florete

Nova taça adquirida pelo Club de Natação e Regatas, que será disputada a 8 e 9 de setembro proximo, no Campeonato Brasileiro de Esgrima de Florete

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

21º CONCURSO — CINCO, MENOS DOUS: TRES



Este concurso é facil como um suspiro; destes cinco quadros tirando apenas dous phosphoros restam tres quadrinhos.

Como?

Resposta até quarta-feira, ao meio-dia, nas condições adiante publicadas. Tres premios haverá em sorteio.

PASTEIS E EMPADAS

O Simplicio não é mole nem nada. Entrou na confeitaria, armado de dez tostões e mandou embrulhar dez empadas a tostão cada uma. Emquanto o caixeiro fazia o embrulho, Simplicio começou a namorar uns pasteis que estavam no mostrador.

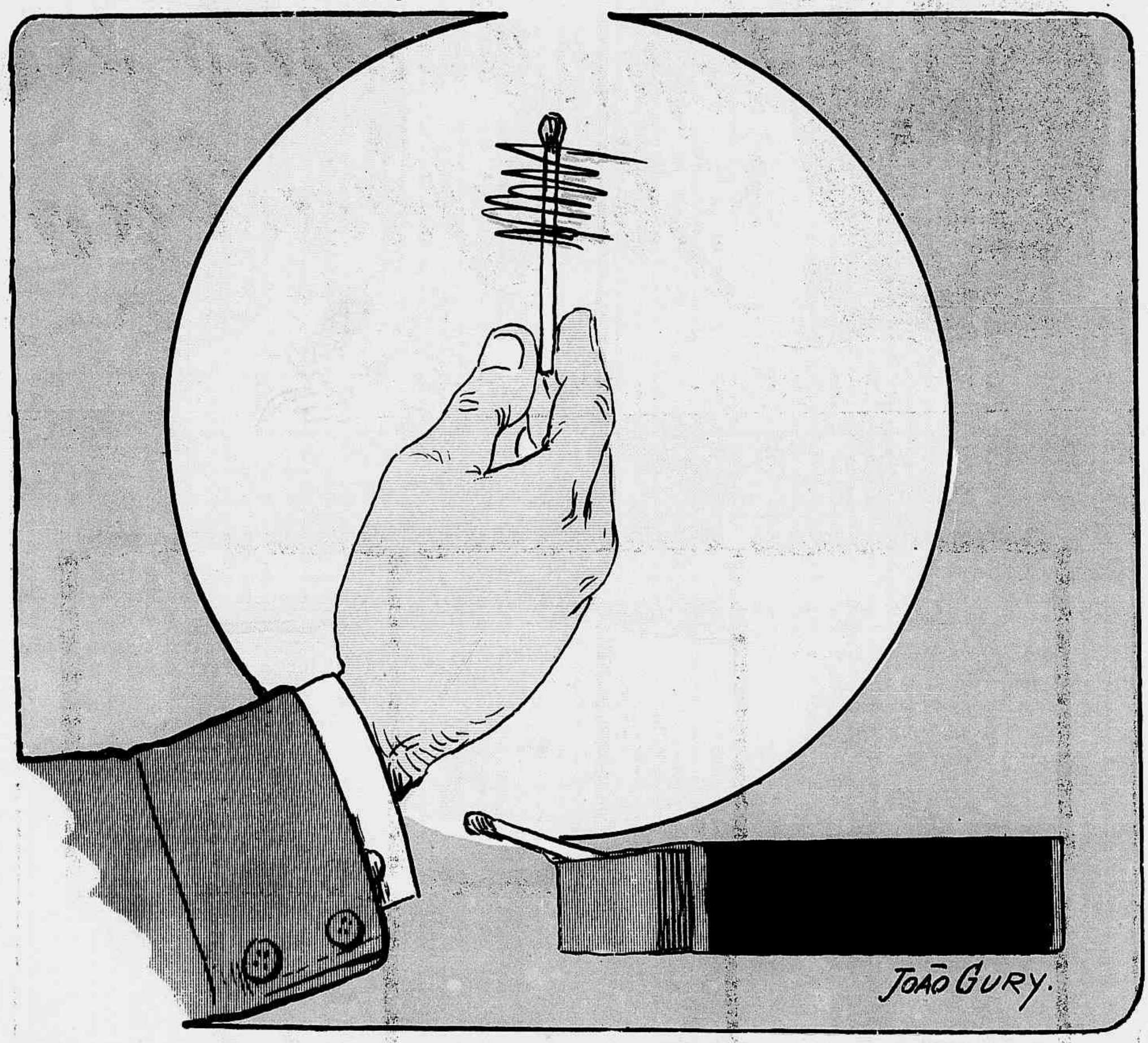
Quando o caixeiro voltou com o embrulho, Simplicio perguntou quanto custava cada pastel.

— Um tostão.

— Ora! Eu pensei que era

Corte e colle na frente do envellope que mandar com a solução deste concurso.

SOLUÇAO DO 20° CONCURSO



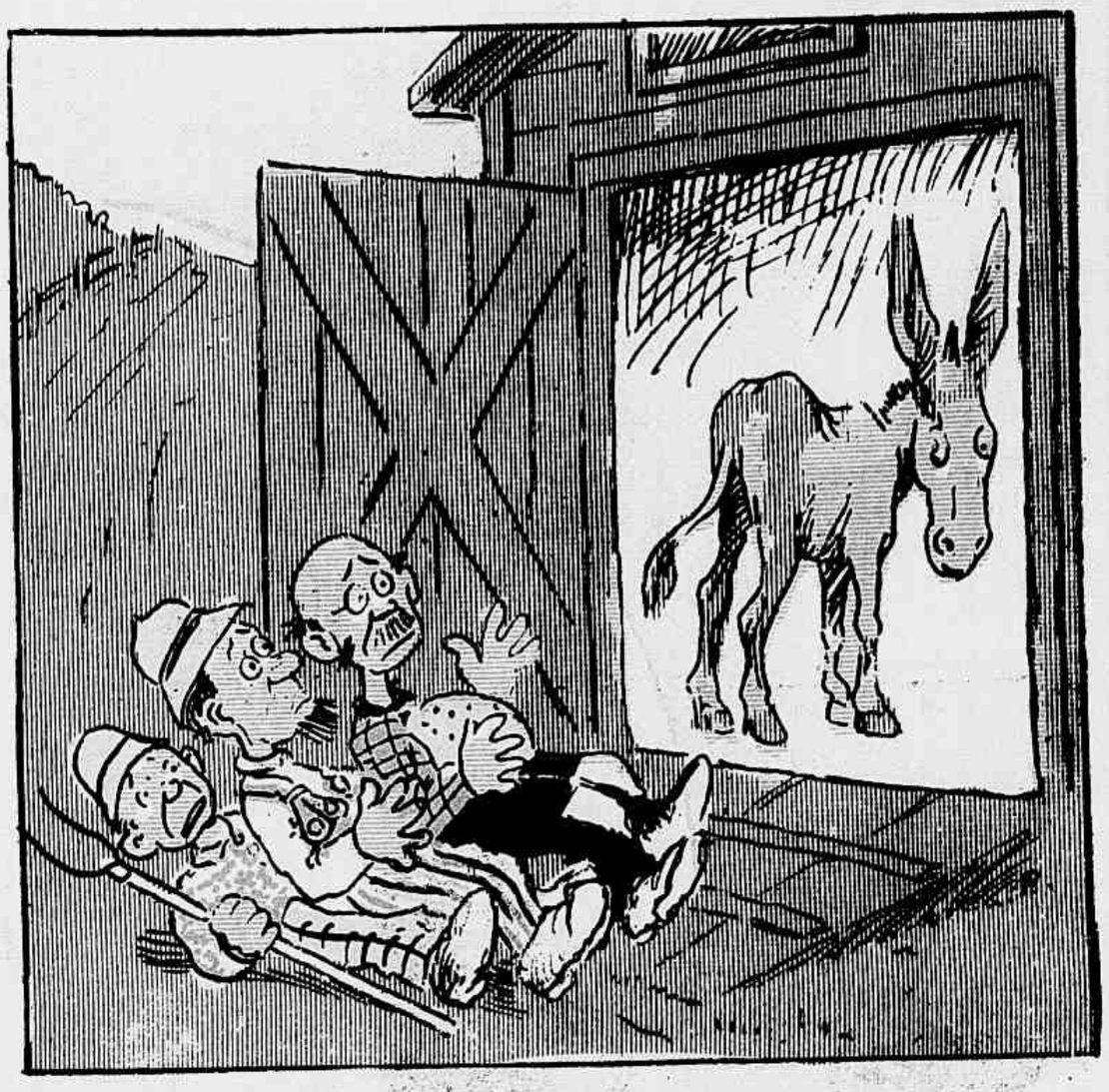
RISCANDO...

COITADO DO CHICO CARÉCA

O Chico Caréca, sempre attencioso, sentiu que da porta da cocheira do tio Simão partiam gritos. Deu signal de alarma:

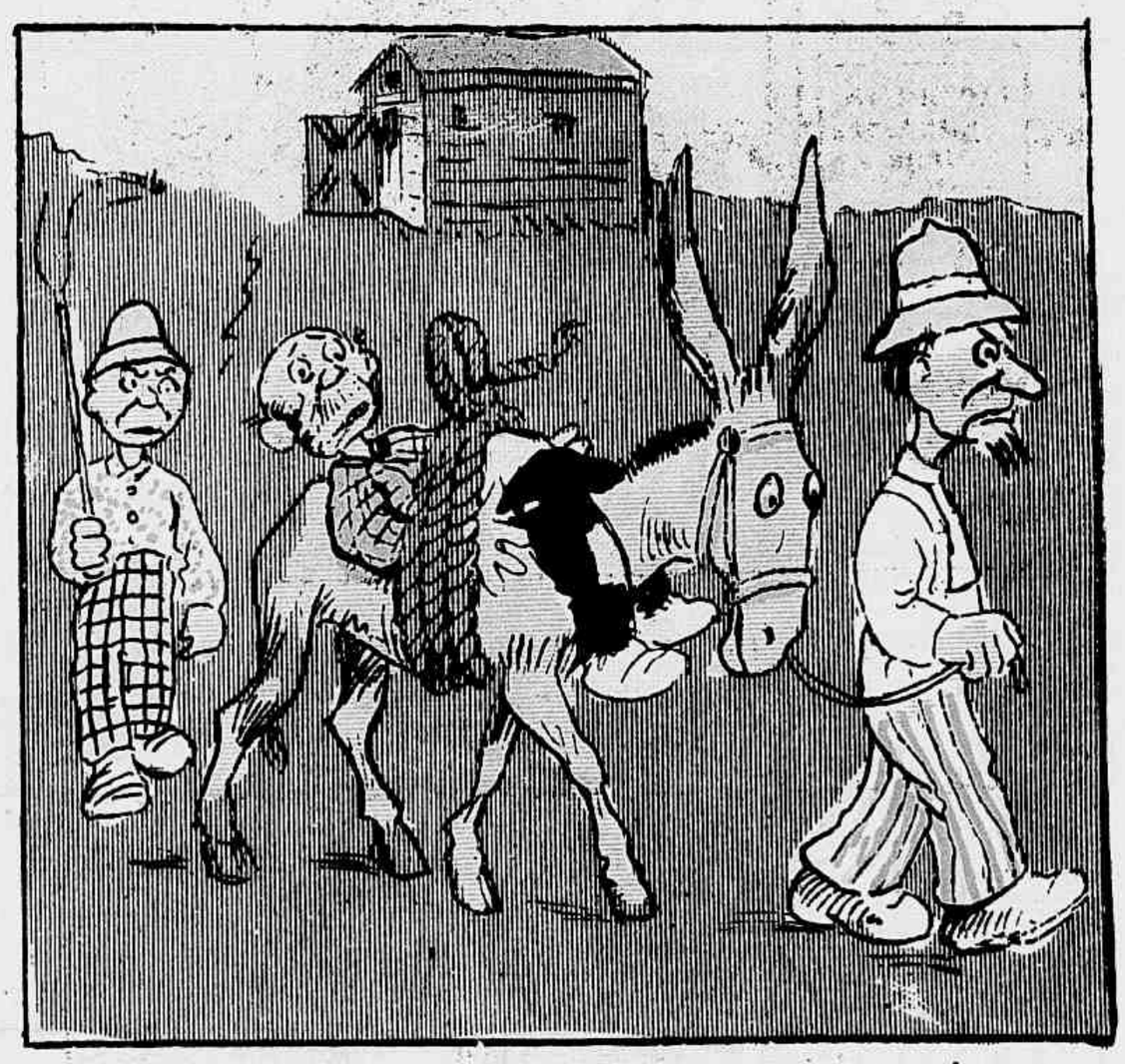
acudiram o tio Simão e o tio Mono. Caréca foi abrir a porta da cocheira para vêr o que havia

e o burro pespegou um couce na porta, fazendo-o virar de catrambias



e cahir sentado no duro chão, o que não é muito agradavel para quem não espera.

Os dous tios furiosos com a tolice do Caréca, cahiram-lhe na pelle, n'um sapateado cinzento



e depois levaram o pobre do homem amarrado no burro, para a delegacia mais proxima, por ter espatifado a porta da cocheira!

mais caro. Tenha paciencia; troque-me as empadas por dez pasteis.

O caixeiro desfez o primeiro embrulho e embrulhou dez pasteis. Entregou o segundo volume ao Simplicio, que comprimentou e foi sahindo naturalmente.

O caixeiro, muito delicado, tratou de parar-lhe os passos, para perguntar pelo dinheiro...

— Que dinheiro?

— O dos pasteis, sim, senhor.

— Ora essa! Pois eu não troquei agora mesmo os pasteis pelas empadas?

— Trocou, sim senhor, mas não pagou as empadas.

— Não paguei, porque não comi, ellas estão ahi dentro...

— Mas eu quero o dinheiro dos pasteis.

— Não! Já lhe disse que troquei pelas empadas.

— Mas não pagou as empadas.

— Péior!.. não paguei, porque não comi, já lhe disse.

E sahiu, deixando o caixeiro com cara de tolo, sem saber sahir da alhada em que se metteu.

MENINICES

Scena infantil:

— O' mano Juca, vamos todos brincar de automovel?

— Vamos, mas como é que se faz?

— Como o trem de ferro, um atraz do outro, segurando no paletot ; depois, vamos correndo em bicha, a guinchar: *fon-fon! fon-fon!*

— Sim, vamos formar o automovel.

— Eu faço a manivella; vou na frente.

— Está direito.

— Você vae atraz de mim, fazendo a gaita do *fon-fon*; o Cazuza vae atraz de você, fazendo de machinista; o Neco vae atraz do Cazuza fazendo de machina de gazolina.

— E o mano Quinquim não entra?

— Entra, vae atraz de todos, fazendo o fedor do automovel...

A MACHINA DE FAZER LINGUIÇA

E' um apparelho engenhoso, dizia o velho Patranha, olhando para o moinho moderno ;

o pequeno Gury, travesso como elle só, foi tocar na bengala do velho Patranha,

a bengala bateu na cartola e a cartola cahiu dentro do funil da machina.

E sahiu pelo canudo do apparelho, transformada em linguiça do Rio Grande!

O que é o progresso, hein?

GUARDA NACIONAL — A PARADA DO DIA 24 DE MAIO

A FORMATURA dos corpos da Guarda Nacional, nesta cidade, no dia 24 de maio, 40º anniversario da gloriosa batalha de Tuyuty, durante a guerra contra o Paraguay, foi de certo a nota mais interessante da semana.

Essa commemoração á gloriosa data foi o rigoroso cumprimento de um dever da patriotica milicia que, quarenta annos passados colhia, com os valorosos Voluntarios da Patria, os brilhantes louros da victoria mais ruidosa.

Realmente, o que se chamava de Exercito Nacional era a concentração patriotica de todos os cidadãos, que servindo sob denominações differentes, estavam agrupados em torno da mesma bandeira, animados pelo mesmo ardor de colher louros para as armas nacionaes.

A Guarda Nacional lá esteve brilhantemente representada, praticando actos de bravura inexcedivel, lutando e vencendo, como póde fazel o uma nação briosa e valente, quando affrontada em sua dignidade.

Innumeros foram os bravos que pagaram com o sacrificio extremo da vida o seu amor á Patria; mas tambem innumeros foram os beneficios que advieram dessa luta em prol da liberdade e civilisação deste pedaço da America.

Foi por isso que a parada de 24 de maio teve um caracter patriotico e solemne.

Formaram oito corpos na praça Tiradentes, com o garbo marcial dos corpos militares, instruidos, executando irreprehensivelmente todas as manobras.

Uma compacta multidão assistia contente a solemnidade.

O sr. coronel dr. Fernando Mendes de Almeida, commandante da divisão e sr. coronel Pedro Brant Paes Leme, commandante da 1ª brigada, acompanhados de seus estados-maiores, assistindo o desfilar da 1ª briga da em continencia ao sr. presidente da Republica.

Todas as sacadas dos edificios da praça Tiradentes achavam-se repletas de familias, cavalheiros, militares de terra e mar.

O sr. dr. Rodrigues Alves, sua casa militar e ministerio, assistiam a parada das sacadas do edificio onde funcciona a secretaria da justiça.

Tomaram parte na formatura tres brigadas:

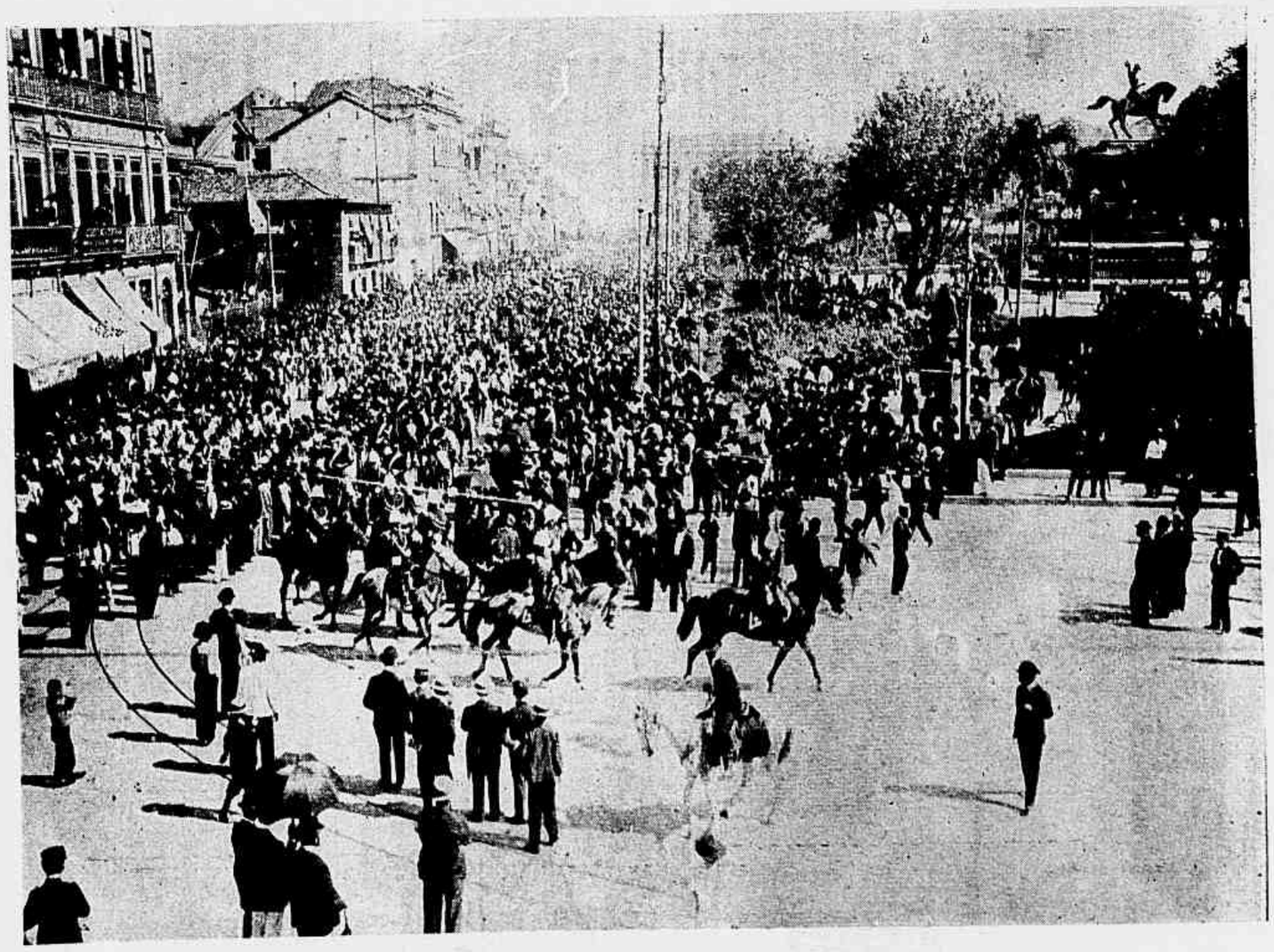
A 1ª, commandada pelo sr. coronel Pedro Brant Paes Leme, compunha-se do 1º de infanteria sob o commando do major Theodoro Lobo; do 3º, sob o commando do tenente-coronel João Cavalcanti do Rego, e do 15º, commandado pelo sr. tenente-coronel José Nicoláo Burlamaqui.

A 2ª brigada, sob o commando do sr. coronel Fernando Continentino, compunha-se do 6º de infanteria, commandado pelo sr. tenente-coronel João Fonseca Ribeiro Bastos e do 17º, commandado pelo sr. major Alfredo Carlos da Luz.

A 3ª brigada, sob o commando do sr. coronel J. P. de Barros Sobrinho, era formada do 7º de infanteria, sob o commando do sr. tenente coronel Ignacio von Doellinger, do 8º, sob o commando do sr. major Cerqueira Lima e do 12º, commandado pelo sr. tenente coronel João Montenegro Vigier.

Ao meio-dia e vinte minutos as cornetas deram toques de sentido e de commandante de divisão.

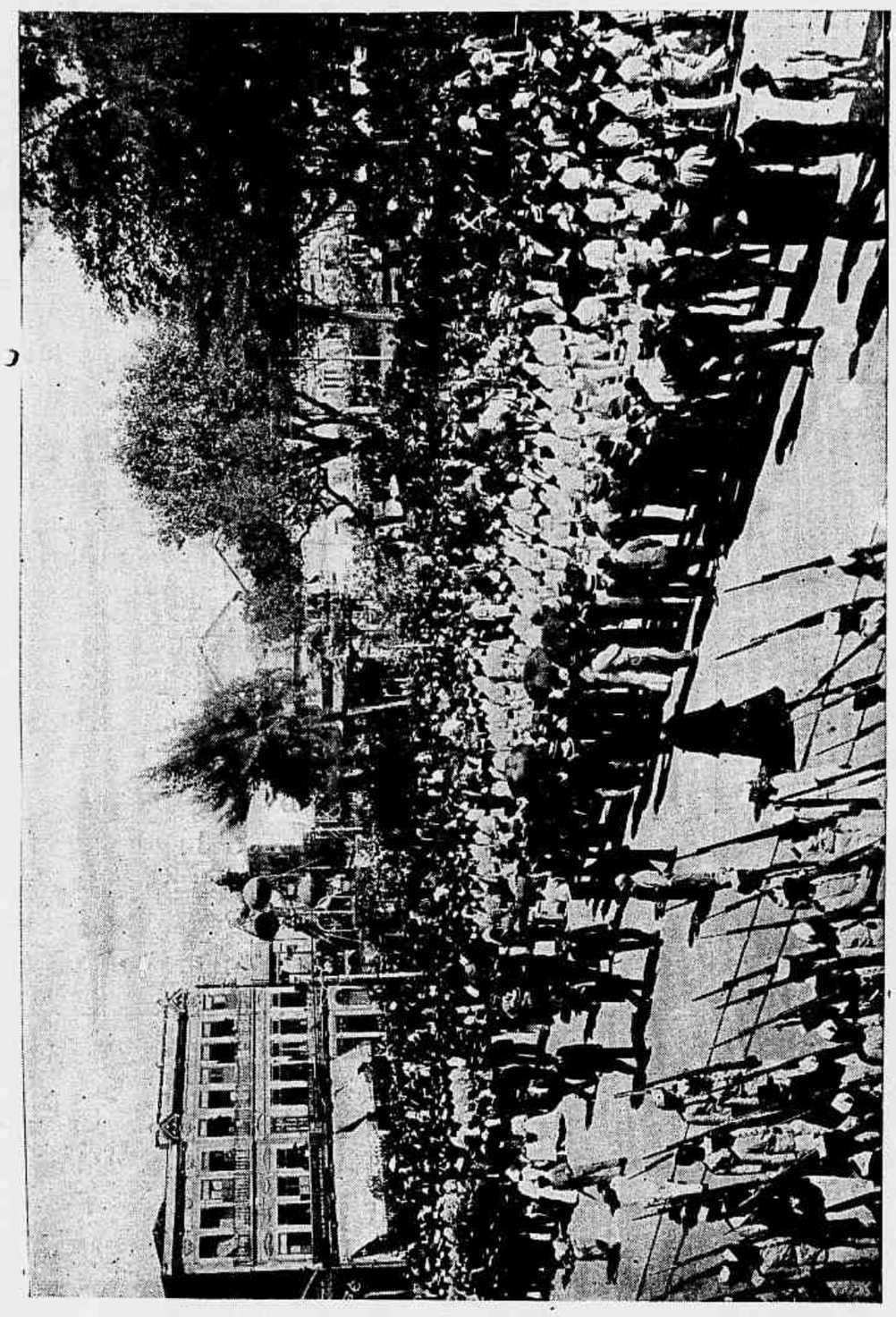
Chegava o sr. coronel dr. Fernando Mendes de Almeida, á frente do seu brilhante estado-maior, sendo recebido com todas as honras devidas ao seu alto posto.



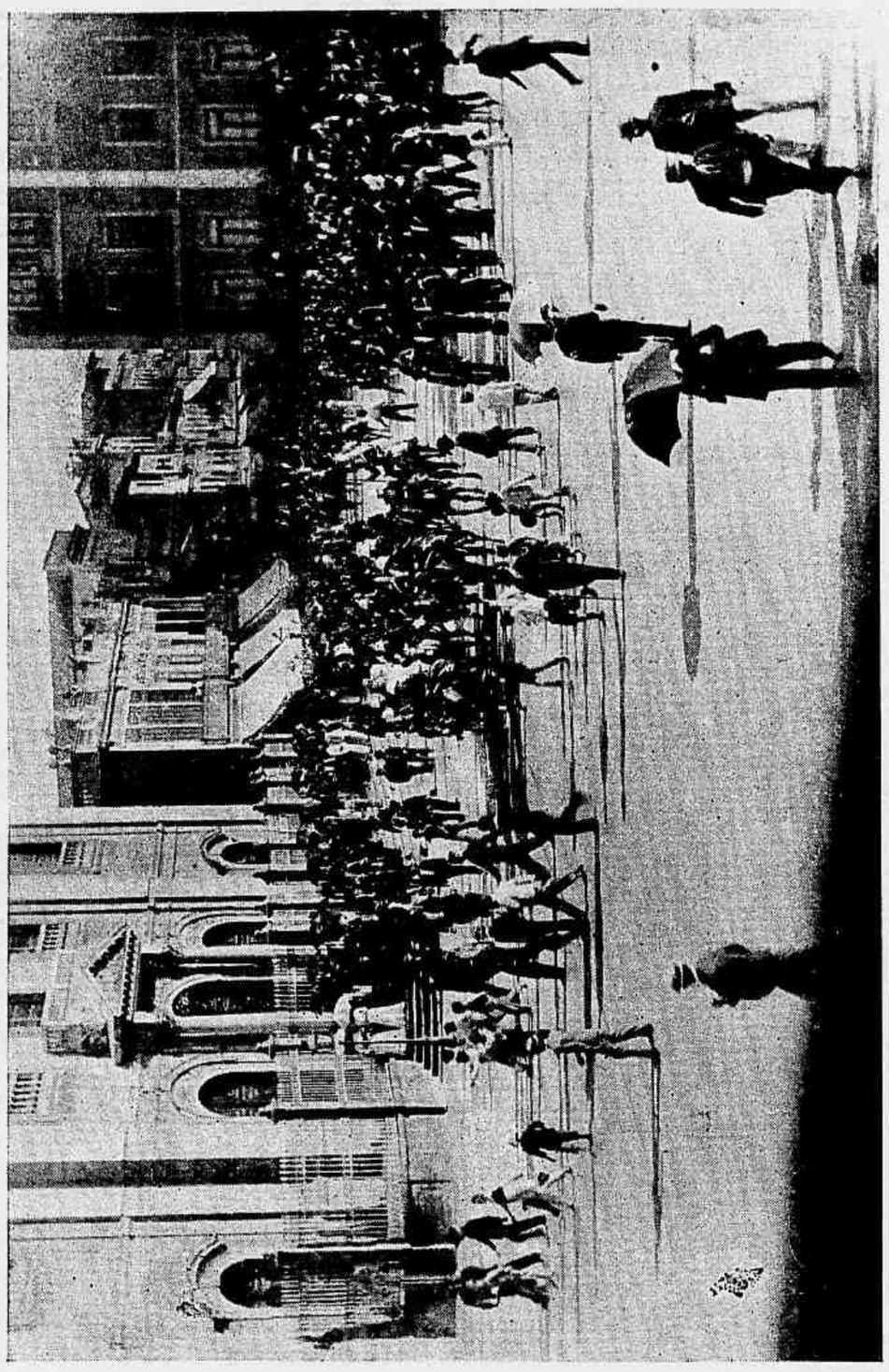
O sr. commandante da divisão, passando revista a 3ª brigada

Acompanhado pelos srs. commandantes de brigadas, s. ex. passou em revista toda a linha, emquanto as bandas de musica executavam dobrados em continencia.

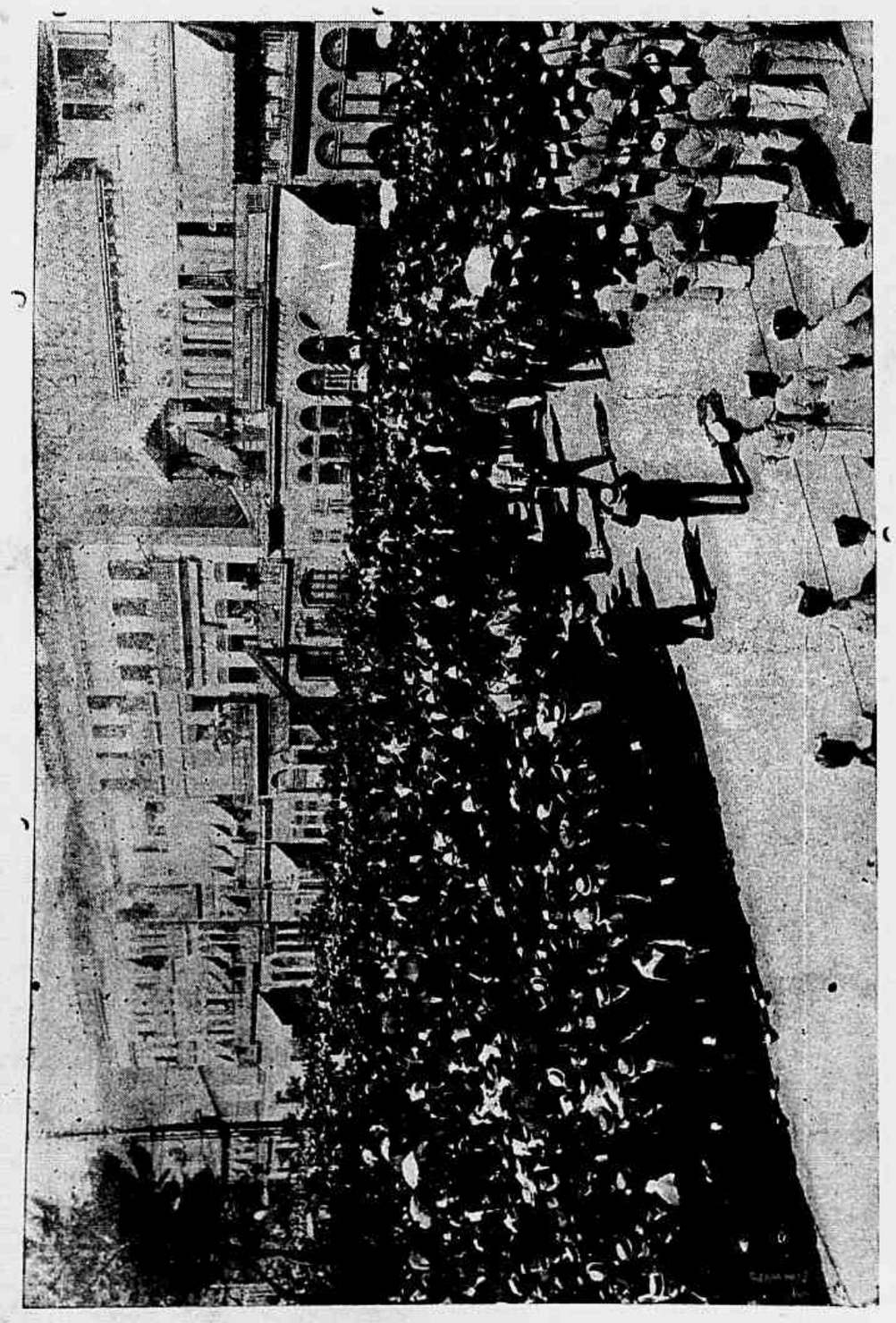
Depois de s. ex. haver tomado posi-



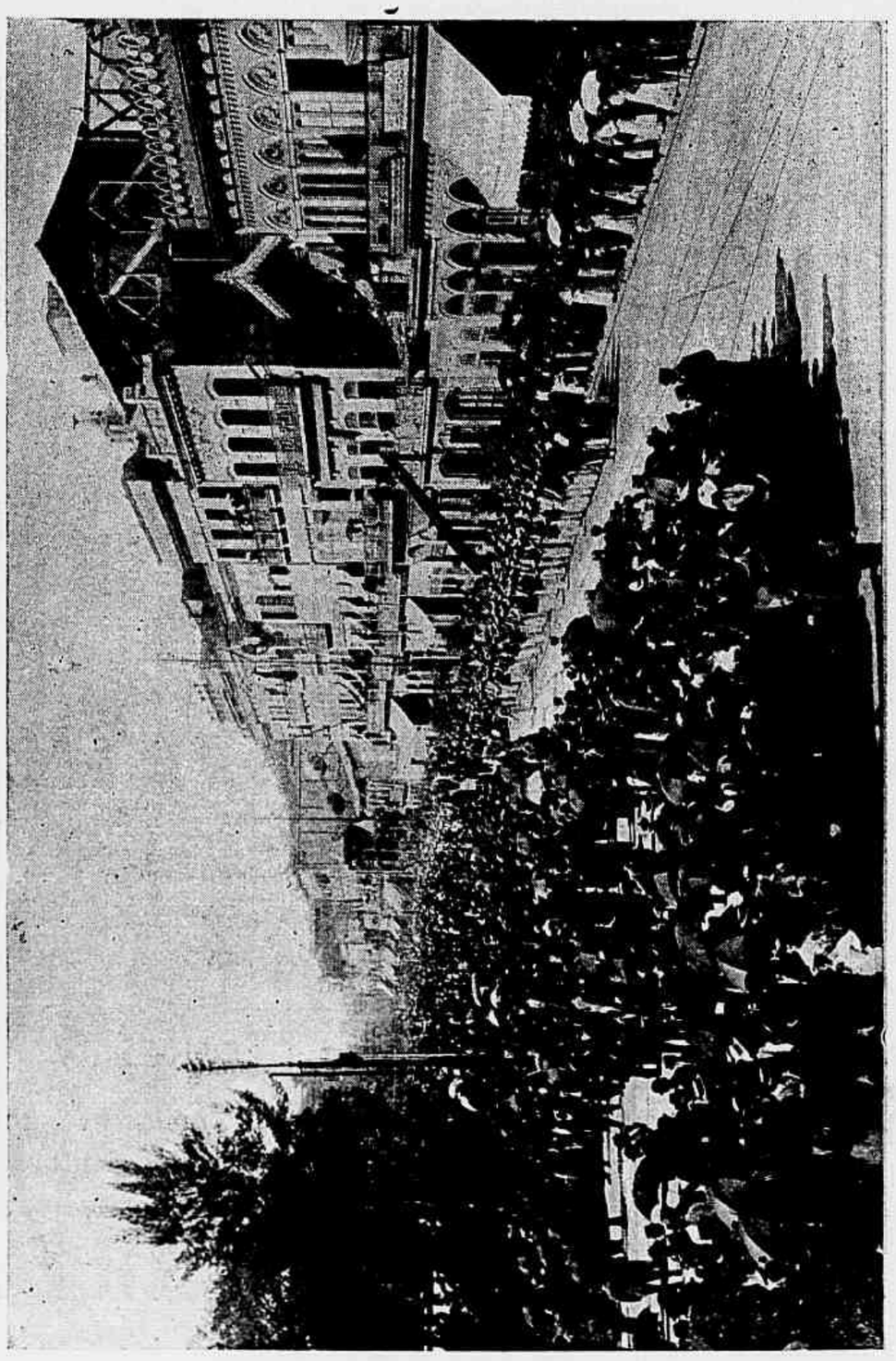
A divisão desfilando em continencia ao sr. presidente da Republica



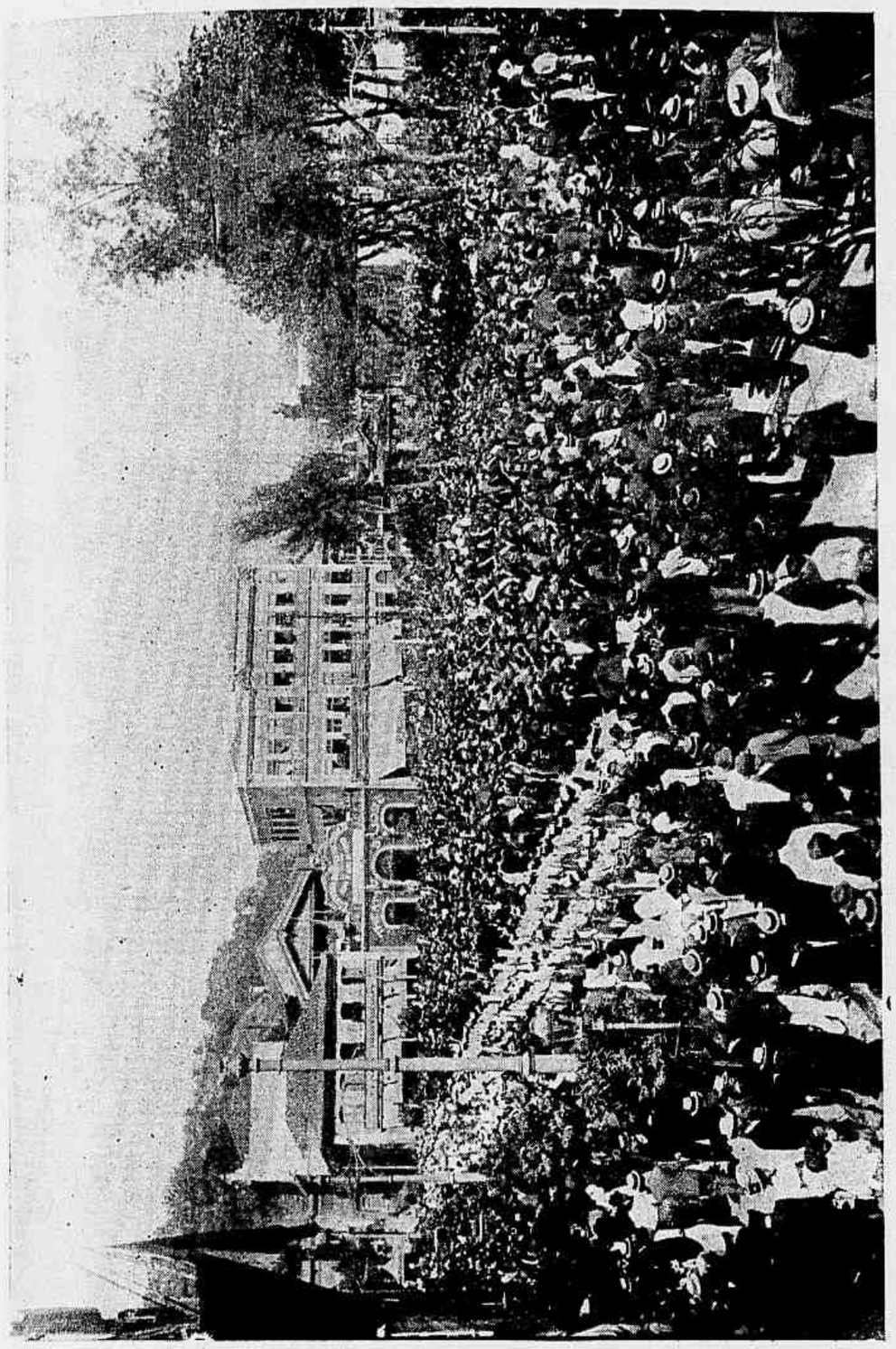
O sr. commandante da divisão e seu estado-maior, ao passar pelo largo de S. Francisco de Paula



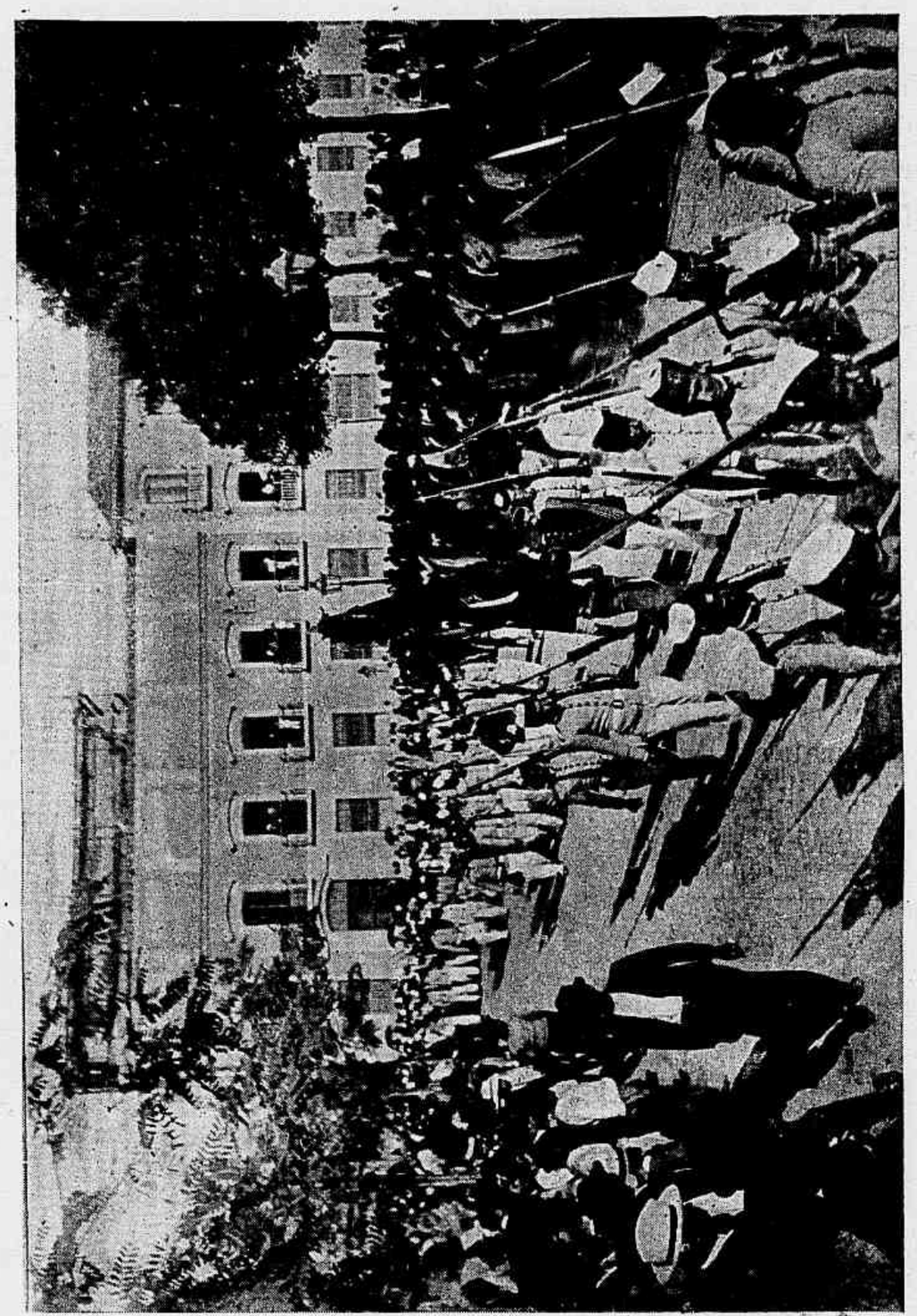
O sr. commandante da divisão e seu estado-maior, assistindo o desfilar das forças em continencia ao sr. presidente da Republica



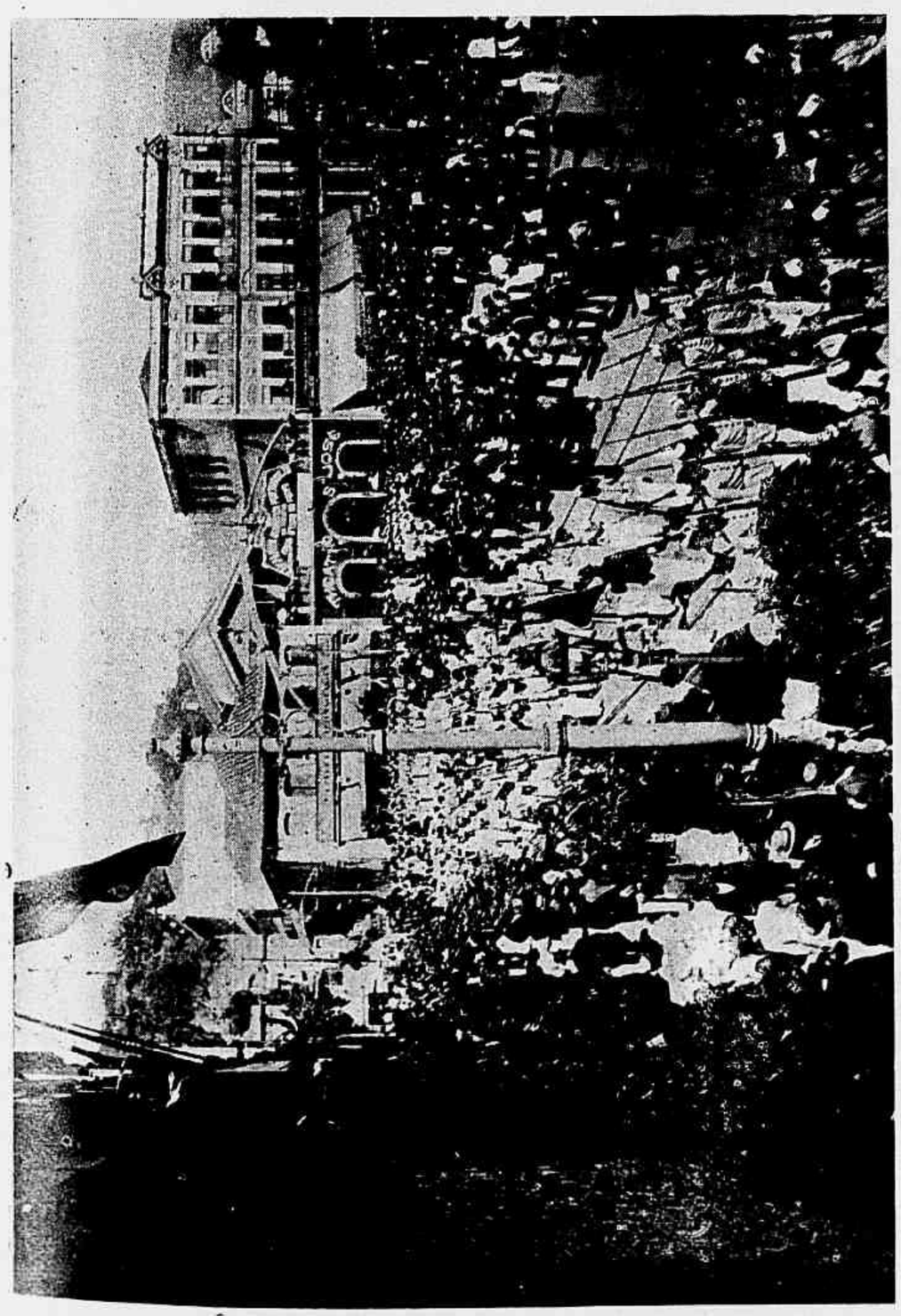
A 3ª brigada, formada em linha desenvolvida na praça Tiradentes, do lado da *Maison-Moderne*



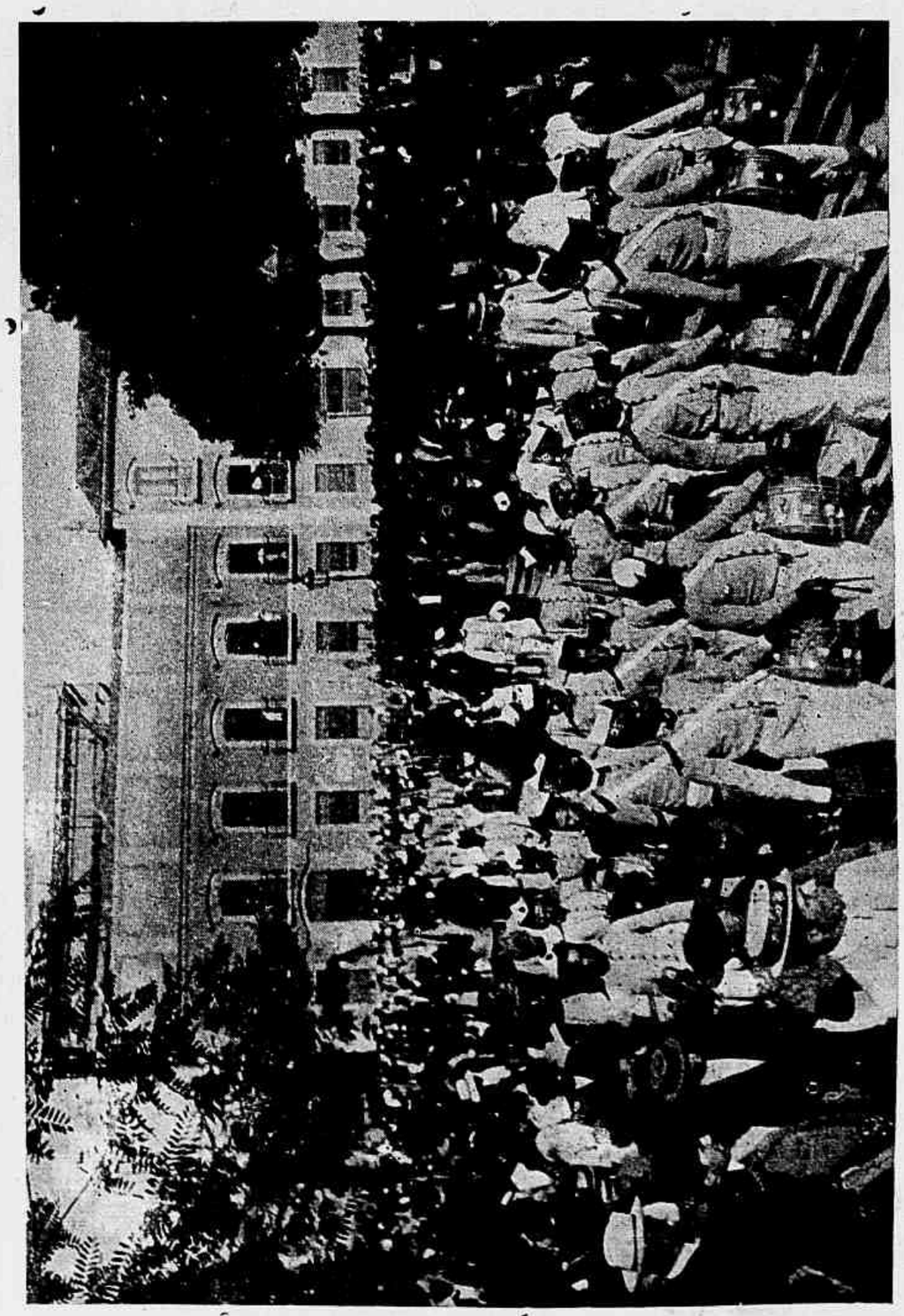
A 2ª brigada, formada do lado do Derby-Club, na praça Tiradentes



3º batalhão de infanteria, disfilando em continencia á estatua do general Osorio



A 2ª brigada, tomando posição na praça Tiradentes, do lado do Derby-Club



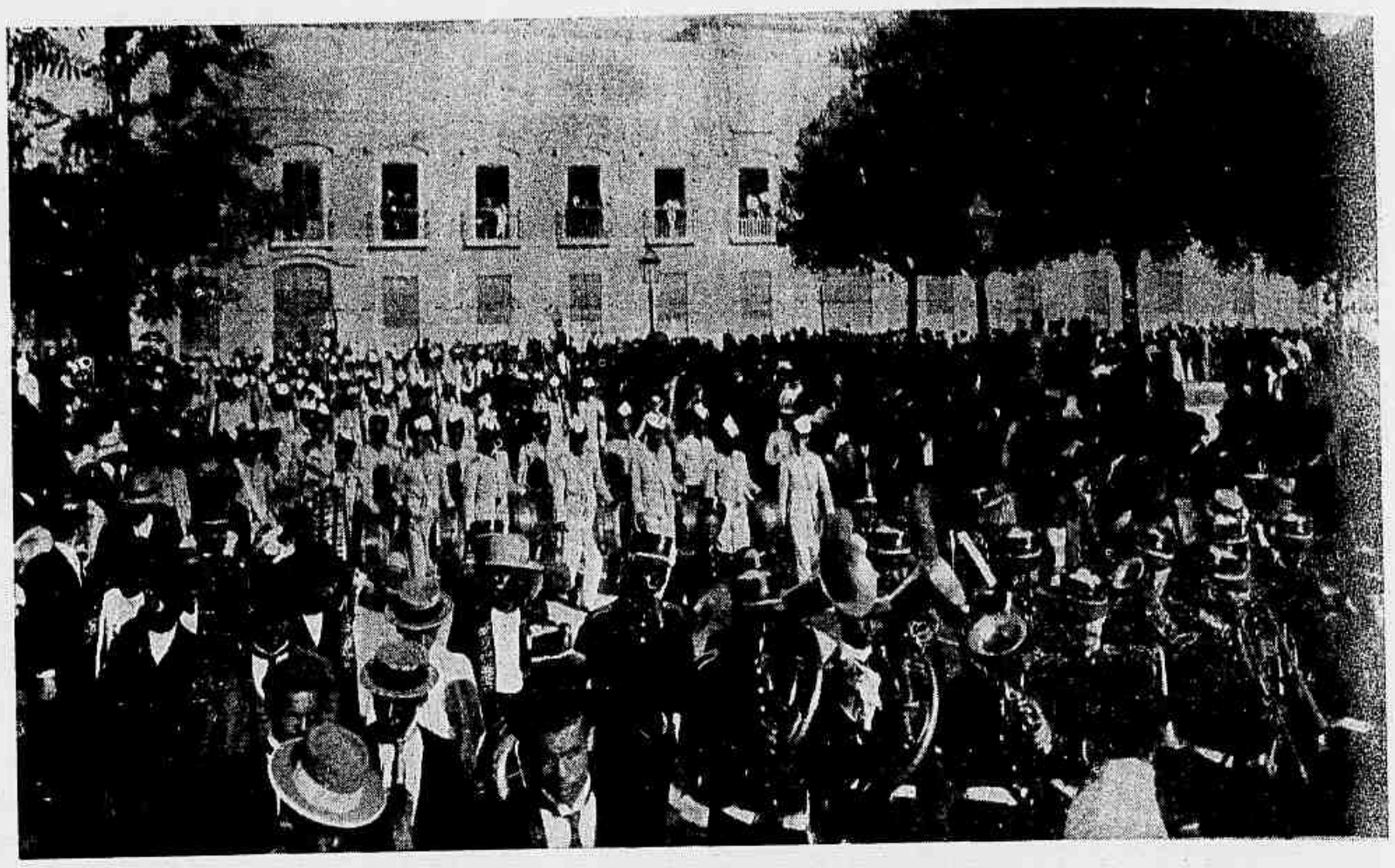
O 3º batalhão de infanteria, marcnando em columnas de pelotões, no largo do Paço

ção no centro da columna, os clarins annunciaram a chegada do sr. marechal João da Silva Barbosa, commandante superior da Guarda Nacional.

Apresentou-se s. ex. em 2º uniforme, com seu estado-maior, composto dos srs. tenente-coronel Carlos Barbosa, ajudante de pessoa, major Amorim e capitão Rabello Lobo, ajudantes de ordens, sendo recebido com as devidas honras.

Recebido pelo sr. coronel dr. Fernando Mendes de Almeida, que foi ao encontro de s. ex., o sr. marechal Barbosa passou revista a força, contornando todas as linhas, sendo-lhes prestadas as honras do estylo.

O sr. marechal Barbosa, dirigiu se para a secretaria da justiça, de cujas janellas assistiu ao desfilar da divisão, que com o seu commandante á frente, fez uma



O 1º batalhão de infanteria, desfilando em continencia á estatua do general Osorio

O 7º batalhão de infanteria da Guarda Nacional, formado em linha desenvolvida

marcha de revista em continencia ao chefe do Estado.

Depois d'essa manobra, o sr. commandante da divisão apeou-se e, acompanhado dos srs. commandantes de brigadas e dos corpos, foi comprimentar o sr. presidente da Republica.

Reassumindo o seu posto, s. ex. fez um passeio militar pelas ruas da cidade, até que, no largo de S. Francisco, ordenou debandar, seguindo apenas com a 1ª brigada, até á praça Quinze de Novembro, onde desfilou em continencia á estatua do pranteado general Osorio, recolhendo-se em seguida a quartel.

O sr. coronel dr. Fernando Mendes de Almeida, recebeu innumeras felicitações pessoaes, em cartas e telegrammas, pela brilhante revista militar, commemorativa da batalha em que a Guarda Nacional representou distincto papel.

Diz um jornal estrangeiro que pela primeira vez, desde que existe, viu-se a presidencia da camara dos communs na dura contingencia de mandar evacuar a galeria das senhoras, a 25 do transacto.

Um escandalo enorme por parte do sexo fragil, no momento em que foi apresentada a moção em favor do suffragio feminino, deu origem a esta ordem.

Já durante as eleições geraes, as mais enthusiastas propagadoras do voto feminino, interromperam varios *meettings* eleitoraes, quer promovidos por conservadores, quer por liberaes extremados.

N'aquelle dia, porém, a excitação foi demasiada e produziu o escandalo referido, que, na opinião de fervorosos partidarios atrazou, por mais dez annos, a implantação do voto feminino na Inglaterra.

O ministro da justiça

No dia 28 do transacto effectuou-se na secretaria do interior a posse do dr. Felix Gaspar de Barros e Almeida, do cargo de ministro da justiça, pela retirada do dr. J. J. Seabra, que vae pleitear a eleição de senador pelo Estado de Alagoas.

O novo ministro, occupou no Estado da Bahia o cargo de chefe de policia durante os successos de Canudos e na legislação passada representou o 3º districto d'aquelle Estado na Camara dos Deputados.

Dr. Felix Gaspar de Barros e Almeida, ministro da justiça e negocios interiores

DE LONGE

Não pódes calcular quanto te quero,
Não pódes calcular quanto te amo !
Longe de ti, serenamente espero,
Mas de hora em hora por teu nome chamo...

Não me queixo da ausencia, nem reclamo...
Pois quando o meu affecto considero
E com outros comparo, alto proclamo
Que tudo fica reduzido a zero !

Estás longe ... que importa ? E's um pedaço
De minha vida que a passear começa.
Quequerem, pois, que outra metade faça ?

—Esperar, conservando vago o espaço,
Esperar... que tu venhas mais depressa,
Porque uma só metade é tão sem graça!...

Rio—16—III—906.

Carmen Lnar.

PRIMAVERA

Quando, na primavera, o sol nascente
Espalha sobre a terra os resplendores,
De ramo em ramo, a saltitar contente,
O passarinho canta os seus amores.

Borboletas em bando de mil côres,
Em revoada vêm alegremente
Beijar o calix das mimosas flores
Que derramam perfumes no ambiente.

De amor a jura tu fizeste um dia,
Que a natureza, assim vestida em gala,
Eu te beijando, ao meu teu peito unia.

Mas como o odor que então a flor exhala,
Te evolaste, doirada fantasia,
Como no céo as nuvens côr de opala.

Lemos Vieira.

PODER SUPREMO

A torturante dôr em face da mortalha
A furia da desgraça aos vendavaes da sorte,
Fitando escarnece, e ironico gargalha,
O peito masculino, audacioso e forte.

Não o intimida Deus, o crime não o atalha,
No caminho da raiva ou furia d'um transporte;
Do coriscoso céo que rispido farfalha,
De tudo elle escarnece ri-se até da morte.

Não teme a fome, a sêde, a dôr não o amedronta,
A tragica miseria, a tudo elle combate
A chalaçar sorrindo até ao p'rigo affronta.

Ninguem póde contel-o e nem sequer tolher;
Ha porém uma cousa só, uma que o abate:
E' o assomar do pranto a uns olhos de mulher.

Petropolis.

Salvador Froes.

PEREGRINAS D'ALMA

I

DÔR

Excelsa deusa dos Illuminados !
Dôr ! De onde vieste, aguda e lancinante,
D'onde chegaste, amante dos maguados,
De côma solta, e olhar tão lacrimante ?

Vim de longe, e em castellos marchetados
De opala, de esmeralda e de diamante,
Os meus sonhos voaram, dispersados,
Se aninharam n'uma alma soluçante...

O que sou eu, senão todo o Ideal da Arte,
Luz que illumina o coração do poeta,
Alma onde todo o sentimento parte !

Trago-te a vida, o amor e a lyra santa,
Ergastulada na paixão secreta,
Que no teu peito eternamente canta.

Athayde Parreiras.

II

SAUDADE

(A NORIVAL FREITAS)

Vem, abre a porta, Ophelia da Saudade,
Entra na torre eburnea da minh'alma,
Dedilha o plectro augusto da outra edade,
D'essa edade de amor, serena e calma.

N'estes teus olhos cheios de bondade,
Trazes a luz do Idéal, a luz que acalma,
A minha alma que vive na orphandade,
Levando agora do martyrio a palma.

F'ra que levantas do sepulchro a imagem
D'essa que foi uma ave peregrina,
Que passou, deixando hymnos na ramagem.

Ella que foi uma illusão formosa,
Deixou rolar a lagrima divina,
Na pet'la branca da primeira rosa.

Athayde Parreiras.

III

ESPERANÇA

O luar prateia as folhas das palmeiras,
As estrellas namoram niveas rosas,
Vagam na terra as sombras passageiras,
Das illusões — ó sylphides formosas.

No lago, as nymphas a nadar, ligeiras
Passam, como sonatas vaporosas,
Tangendo langue as notas derradeiras,
Nas cytharas das almas sonorosas.

Vem mansamente a ondular nas aguas,
Um branco bergantim, lyrio boiando,
No lago dos pezares e das maguas;

E com os remos doirados da bonança,
Margarida, as gardenias desfolhando,
Vae cantando a ballada da Esperança...

Athayde Parreiras.

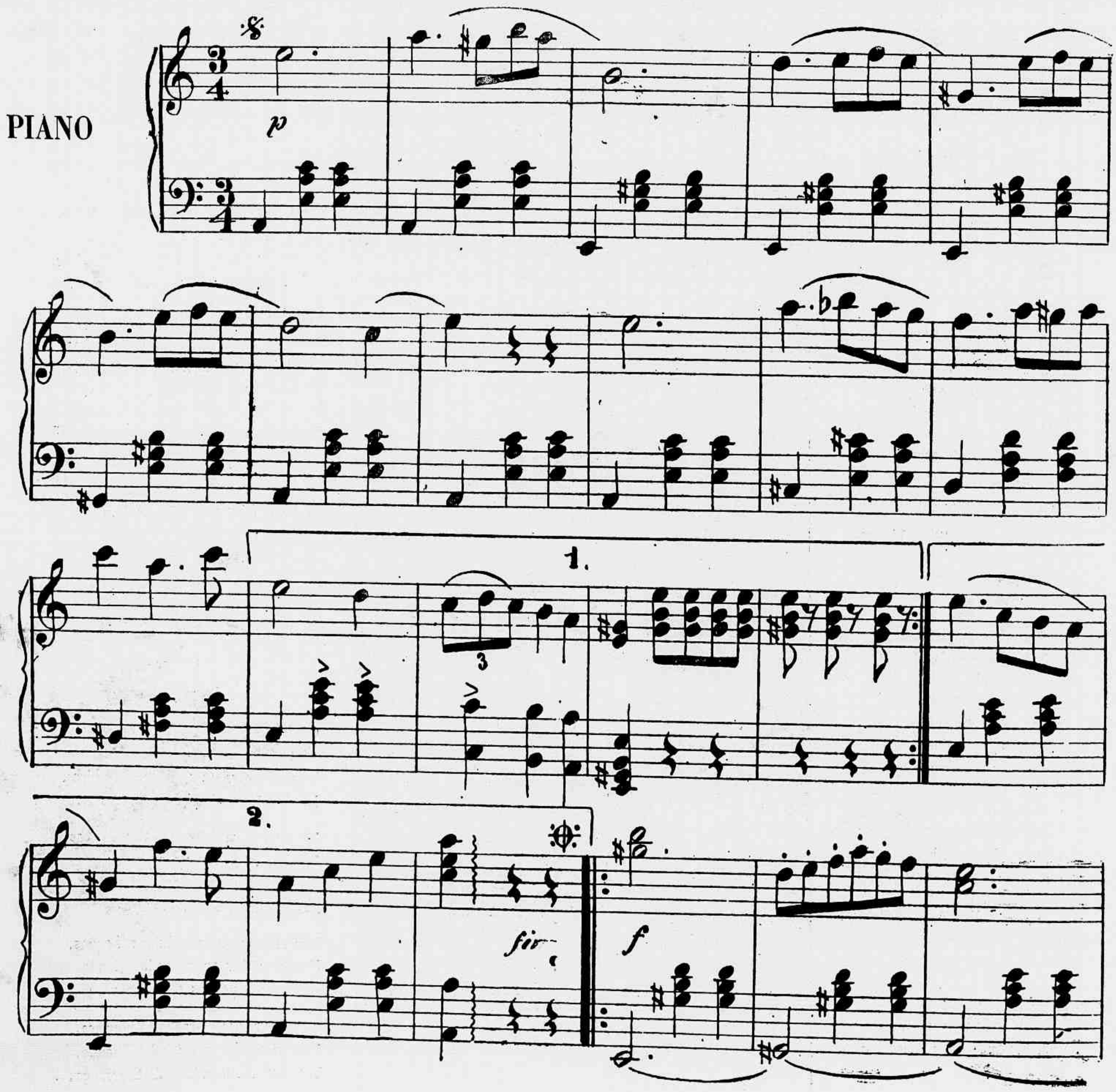
DUMERCINA

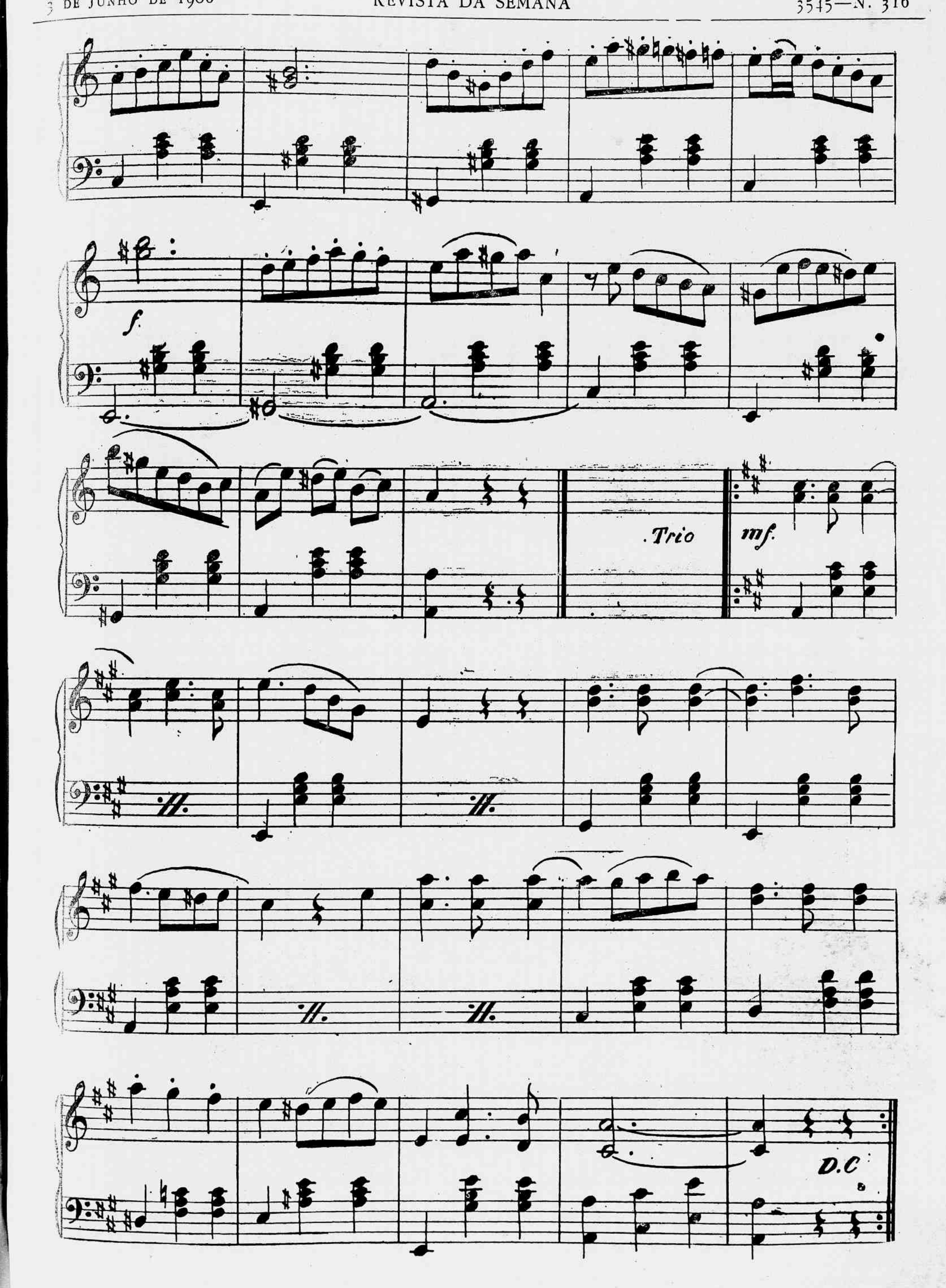
VALSA

Por Dalmacio Francisco Negrão Junior

Offerecida a REVISTA DA SEMANA

PIANO




f.
Trio
mf.
D.C

Pilol
Depositarios para todo o Brasil
LOUIS HERMANNY & C.
Rua Gonçalves Dias n. 65
RIO DE JANEIRO
Elvira B.a
al empezar el tratamiento con el Pilol.

Novos xiphopagos

A gravura acima representa nitidamente as meninas Maria Francina, á esquerda, e Maria de Lourdes, á direita, nascidas a 9 de fevereiro de 1905, em Barbalha, proximo á cidade do Crato, no Estado do Ceará.

A xiphopagia é pelo umbigo, parecendo que o cordão umbelical se insinúa internamente, assim produzindo o caso teratologico.

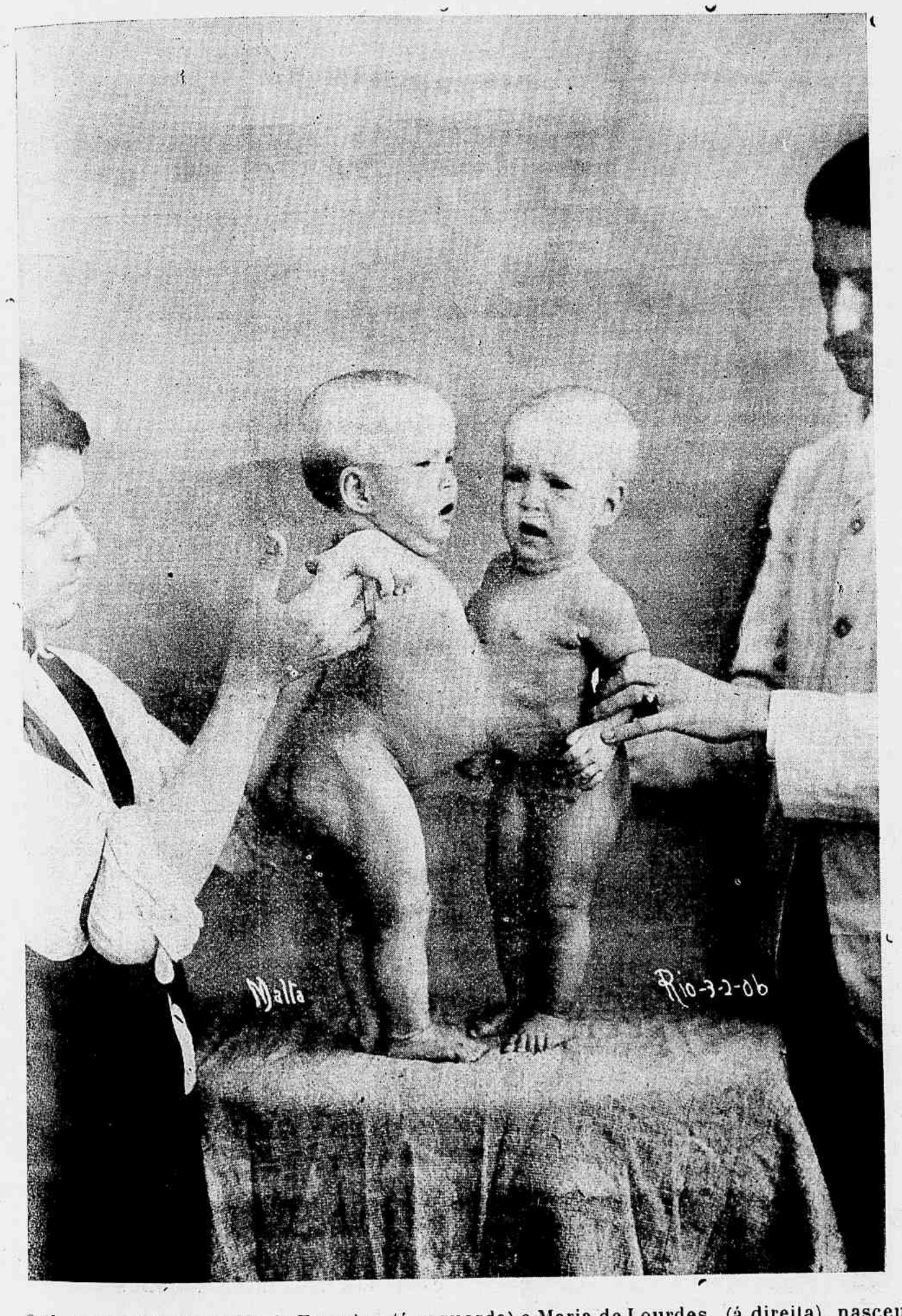
Ellas se acham desde 5 de setembro na Casa de Saude S. Sebastião, aos cuidados e expensas do dr. Chapot Prévost, que procede a estudo para verificar se é possivel separar as duas galantes meninas.

Pensamos, porém, que pelo liame a que se acham unidas, será difficil essa separação, parecendo dever ella provocar a morte consequente a scisão, em vista do ponto vital que a fatalidade as uniu.

E' um dos casos teratologicos dos mais difficeis que se tem apresentado ao distincto cirurgião brasileiro, e pensamos que, como aqui o fazemos, o problema se lhe apresentará cheio de perigos e incertezas.

E' um caso physiologico este em que o medico e o cirurgião principalmente, têm que reflectir mui seriamente antes de tentar a operação, pois o dilemma se apresenta fatal:—ou a vida pela xiphopagia, ou a morte, sequencia da operação.

Em todo o caso, são largos os estudos do conhecido cirurgião e fazemos votos para que a sciencia, por seu intermedio, dê mais um passo na estrada do progresso, angariando dest'arte mais um motivo de justa gloria para o nome brasileiro.



O thoraco-xiphopago Maria Francina (á esquerda) e Maria de Lourdes (á direita), nasceu a 9 de fevereiro de 1905, em Barbalha, perto da cidade do Crato, no Estado do Ceará, (Brasil), filho de José Cordeiro de Souza e d. Francina Lina de Souza, ambos naturaes do Ceará. Acham se desde 5 de setembro de 1905, na casa de Saude de S. Sebastião, aos cuidados e a expensas do dr. Chapot Prévost, que desde este dia, procede a estudos no referido monstro, afim de verificar se é possivel a separação das duas galantes meninas tão intimamente ligadas.

CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE

Rio, 1ª de junho de 1906.

BEM augurava eu, na passada carta, da formatura da Guarda Nacional a 24 de maio.

Confesso-te, meu querido compadre, que tive inveja dos que formaram na briosa milicia e mal estaria eu se esse máo peccado não fosse completamente varrido do meu pensamento pelo grande enthusiasmo que de mim se apoderou ao ver marcharem garbosamente os batalhões, affirmando a nossa força, a nossa virilidade como povo, como nação.

Creia o meu bom compadre que no momento da passagem do prestito armado, antevi ao longe, como se apreciasse com um oculo pelo avesso, o porvir glorioso do nosso caro Brasil forte, exuberante de vida, ditando leis ao mundo, como potencia de primeira classe, universalmente respeitado.

E, aqui para nós (chega mais pr'a cá) que nos falta para sel-o?

A parada de 24 de maio foi uma desillusão para muitos... que pensavam conhecer a grande instituição da Guarda Nacional e que duvidavam de que ella se pudesse affirmar de uma maneira tão solemne e respeitavel.

Guarda da reserva rompo as luvas a bater as palmas aos infatigaveis chefes da milicia cidadã.

Continúa o namoro... quero dizer, continúa o sr. presidente eleito da Republica em sua viagem pelo norte do paiz.

Por toda parte festas e mais festas aguardam sua excellencia, de modo que o principal intuito da viagem— conhecer das necessidades das regiões percorridas —vae burlado, a menos que o presidencial viajante possua dupla vista para atravez das farofias que põem por cima de tudo veja, por baixo, os molambos, como na popular cantiga.

Registro nesta carta dous fallecimentos notaveis: o do desembargador Rodrigues (Antonio Joaquim) e o do visconde de Barbacena.

Ambos os vultos que acabam de

Petropolis—Uma photographia do sr. ministro japonez em seu leito de morte

desapparecer nas dobras da Historia bem mereceram os qualificativos de bons; ambos desempenharam com a maxima exacção os papeis que foram chamados a representar no scenario da vida publica. E apezar de velhos (o visconde era mais que centenario) todos sentimos o desapparecimento de varões tão illustres e bons, representantes de gerações que formaram o melhor da nossa nacionalidade.

Devo á gentileza de um amigo, o poder escrever este trecho da *Carta de um tabaréo* com a mesma penna que serviu para o lançamento do termo de obito do visconde de Barbacena. Este pedacinho de aço — uma penna Mallat 12 — vae ser religiosamente guardado para lançar o termo de nascimento de um *Bermudes Neto*, uma vez que, parece, estou condemnado a não ter *Bermudes Filho*.

E por fallar em penna: Li, ha dias, no *Jornal do Brasil*, um telegramma da America do Norte, em que se consignava haver uma prohibição do uso de pennas nos ornamentos das senhoras; que pena compadre! Maior, certamente não será a pena das senhoras depennadas com as penas (multas) impostas ás infractoras.

Intimamente, penalisado (apenas como marido da irmã do Penna) deponho a penna saudando o meu velho compadre pela chegada do mez mais folgazão do anno, o querido junho-das fogueiras e das fagueiras saudades, que aqui vou alimentando, por não poder ir até lá fazer te companhia na devastação das batatas assadas e dos carás com melado.

Adeus.

Teu,

Bermudes.

Ainda n'este numero publicamos duas photographias do leito mortuario do sr. Fu-Kashi-Sughmura, ministro do Japão, fallecido a 20 do passado, na cidade de Petropolis.

Petropolis—Outra photographia do sr. ministro japonez em seu leito de morte

---

O EX-REI BÉHANZIN

La Revue Haïtienne, orgam official da Republica do Haïti e dos interesses da raça negra na Europa, publicado em Paris, inseriu no seu numero do mez passado um artigo de Jules Turpeau, appellando para o governo francez em nome da humanidade e da raça negra, para que puzesse termo ao exilio e ás torturas moraes do infeliz ex-rei Béhanzin e pedindo que deixasse o Ouanilo, filho de Béhanzin, acabar os seus estudos em Paris.

As duas illustrações apresentando, uma, o ex-rei com as duas filhas em trajes typicos do Haïti, e a outra, o seu filho Ouanilo, vestindo correctamente á européa, formam um constraste interessante— este sentando-se à *son aise* no braço do sofá e aquellas sentadas, contrafeitas, com pretenção á posição de etiqueta, com as mãos pousadas sobre os joelhos, dão a idéa de um manequim.

E' tambem curioso o contraste das expressões das suas physionomias.

O rapaz, com um olhar circumspecto, para dizer com a sua *pose* fidalga, mas exprimindo a vivacidade e intelligencia da civilisação; as irmãs, uma, com um sorriso idiota, e a outra, com expressão de espanto amedrontado; ambas traduzindo a estupidez selvagem do meio em que cresceram.

Ouanilo, filho de Béhanzin

O ex-rei Béhanzin e as suas duas filhas

Recebemos o ultimo numero do P B T, interessante semanario illustrado, que se publica na cidade de Buenos-Aires.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

20° CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Isaura de Andrade, rua Emilia Guimarães; 2, Isabelinha, rua do Hospicio; 3, Antonio Vicente Vertullo, rua do Rosario; 4, Almerinda Legey; 5, Esther Martucci, rua do Ypiranga; 6, Zaira Legey, travessa da Vista Alegre; 7, Annadina Tumba, rua Bomfim; 8, Djanira Pinna, rua Senador Alencar; 9, Egberto Paranhos de Macedo, rua Paysandú; 10, Adelaide Pinto Bravo, rua da Paz; 11, Baptista Cordeiro, avenida Ypiranga; 12, Thereza Nobrega, rua das Laranjeiras; 13, Florinda Rocha, rua das Laranjeiras; 14, Jenny Gonçalves, rua de S. Luiz Gonzaga; 15, Constantelina Pinto Ribeiro, rua Theodoro da Silva; 16, José Alberto Potier Junior, rua D. Eliza; 17, Irene Ramos, rua Minas; 18, Faustino Costa, Cascadura; 19, Adamastor Rocha, rua Idalina; 20, Nair Monte, rua Mem de Sá; 21, Adosinda Legey; 22, Eurydice Legey; 23, Asdrubal Espindola, rua Aristides Lobo; 24, Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves; 25, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves; 26, Waldemar Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves; 27, Basileu Pereira dos Santos, ladeira do Senado; 28, Maria Horta Barbosa, Aguas Virtuosas; 29, João de Mello, beco da Batalha; 30, Jorge Alberto Vichon Junior, rua S. Januario; 31, Djanira de Freitas, rua das Laranjeiras; 32, Sylvio Nogueira, rua Pedro Americo; 33, Alice Pereira Pinto, rua de S. Pedro; 34, Zahra Leite, rua Conde de Irajá; 35, Maria Magdalena da Cunha; 36, Debora da Cunha; 37, Luiz Adolpho Moreira, rua Marquez de Abrantes; 38, Hercilia Leite, rua Conde de Irajá; 39, Affonso Costa, rua Pereira Franco; 40, Albertina Ribeiro Guimarães, Estrada Real de Santa Cruz: 41, A. J. L., rua Conde de Irajá; 42, Nair de Azevedo, estação da Piedade; 43, Fernandina Travassos, e Valdemar Travassos; 44, Antonio Costa e João Costa, rua Barbosa; 45. Zelia Nunes Paiva, beco do Salgueiro; 46, José Tavares Filho, rua da Floresta; 47, Amelia Nunes Paiva, beco do Salgueiro; 48, Renato de Oliveira, rua Uruguay; 49, Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes; 50, Miguelzinho Lima; 51, Maria Rita Mergulhão, rua do Mattoso; 52, Alvaro Cumplido Sant'Anna, Curato de Santa Cruz; 53, Maria Julieta da Gama, Lorena, (São Paulo); 54, Renata Candida Gouvêa, rua da Luz; 55, Sophia, rua de S. Pedro; 56, Aldemira da Silva Chaves, rua Luiza; 57, João Baptista dos Santos, rua 13 de Maio; 58, Armando Lussac, morro Azul; 59, Adolpho José de Figueiredo, Boulevard

Renato da Cunha, de 7 annos, filho de Boaventura Rocha da Cunha, morador á rua dos Coqueiros n. 4 B, que obteve o 1° premio do sorteio realizado no dia 9 de maio, nas perguntas do João Paulino, e publicada no *Jornal do Brasil.*

Mario Couto, de 10 annos, filho de Euphrasio Couto, morador á rua General Camara n. 250, que obteve o 3° premio do sorteio realizado no dia 2 de maio, pergunto do João Paulino, publicado no *Jornal do Brasil.*

Bertha da Cunha, de 6 annos, filha de Boaventura Rocha da Cunha, moradora á rua dos Coqueiros n. 4 B, que obteve o 2° premio, pergunta do João Paulino, publicado no *Jornal do Brasil.*

Adhemar Silva, que obteve o 1º premio, pergunta do João Paulino, publicado no *Jornal do Brasil*.

Vinte e Oito de Setembro; 60, José de Souza Rosa, rua de S. Pedro; Frederico Rogerio, rua Formosa; 62, Helena Ramos, rua Barão de Itapagipe; 53, Coracy Soares Tavares, rua Paim Pamplona; 64, Nair Nunes, rua Pedro Americo.

TURF

DERBY-CLUB

Se não fôra a infelicidade do *starter* no sexto pareo, em que Joubert e Faisca sahiram com grande avanço sobre os competidores, d'essa fórma postos logo fóra de combate, a corrida realizada no ultimo domingo, no elegante Derby-Club, seria irreprehensivel.

O movimento das apostas, que foi além de 50 contos de réis, attesta o enthusiasmo que reinou na bella festa sportiva, em que todos os pareos foram disputados com a maxima lisura.

JOCKEY-CLUB

No pittoresco prado de S. Francisco Xavier haverá hoje corridas.

O programma, que abaixo publicamos, está optimamente organizado e promette agradaveis surprezas dos azaristas.

Eis o programma:

1º pareo—*Cosmopolita*—1.200 metros —1:000$ e 150$000—Orgulhosa 55 kilos, Tejo 52, Brinde 51, Oriente 50 e Chileno 51.

2º pareo—*Consolação*—1.200 metros —800$ e 120$000—Tarantélla 52 kilos, Ary 50, Saturno 50, Agi 51 e Kaizer 52.

3º pareo—*Universal*—1.700 metros—1:200$ e 180$000—Obélisque 54 kilos, Ouvidor 50, Madame 51, Caprichoso 55, Velasquez 53 e Capital 55.

4º pareo—*Imprensa*—1.200 metros—1:000$ e 150$000—Crystal 55 kilos, Taquary 55, Phœnix 53, Ruby 50, Faisca 54, Herval 50 e Chileno 53.

5º pareo—*Prado Fluminense*—1.609 metros—1:000$ e 150$000—Perendong, 55 kilos, Blue-Eye 52, Hercules 55, Brasileira 52 e Scarpia 54.

6º pareo—*Classico Outomno*—1.650 metros—1:800$ e 270$000—Capital 51 kilos, Mikado 54, Tres de Oro 56, Orel 50, Oder 51, Cambuscan 50, Descrente 53, Val d'Or 52, Hercules 59, Ferramenta 59, Ruodezia 59, Lord 50 e Velasquez 51.

Palpitamos nos seguintes animaes:

Tejo—Orgulhosa.
Saturno—Kaiser.
Capital—Velasquez.
Faisca—Taquary.
Scarpia—Brasileira.
Mikado—Ferramenta.

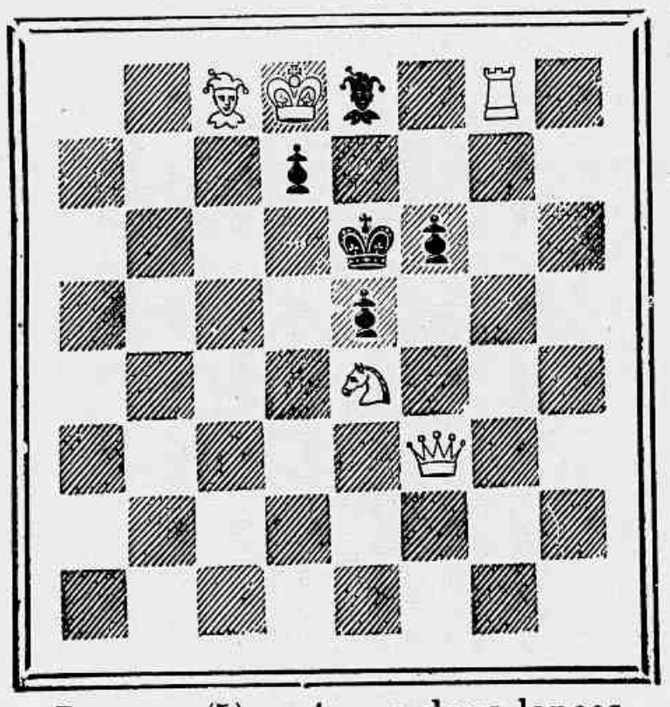
AZARES

Brinde, Tarantella, Obelisque, Pœnix, Perendong e Velasquez.

XADREZ

PROBLEMA N. 503 — H. de Barros e Azevedo (Rio. Torneio semestral)

Pretas (5)

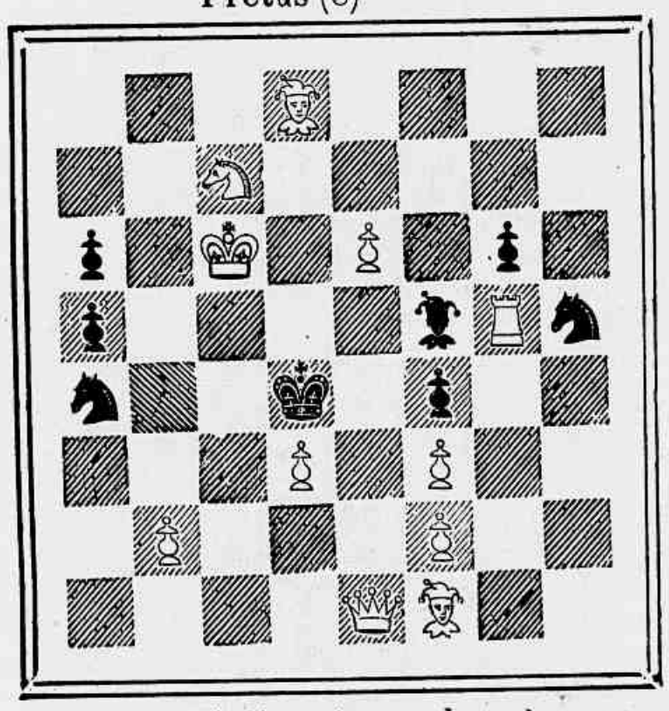


Brancas (5) mate em dous lances

PROBLEMA N. 504 — Feliciano Mendes de Moraes Filho (Nictheroy)

(Torneio semestral)

Pretas (8)



Brancas (11) mate em dous lances.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 496—Dr. J. E. Macedo Soares.

1 T 7 B D, (Inicial) 5 variantes.

PROBLEMA N. 497—R. Moll.

1 D 3 C D, (Inicial) 4 variantes.

* * *

Resolvidos pelo srs.: Bivasar, Theo, Julio Barreiros, Henr, Salvio, Um Campista, Alipio de Oliveira, Omega, Zut, D'Albret, Silvano, F. de Castro, Caïssano, Petronio, Muzio, Boos, M. Lauriano e M. Salema.

Torneio semestral

Conforme haviamos estabelecido, encerrou-se no dia 31 de maio findo o prazo para o recebimento dos problemas em dous lances, para o concurso semestral, que estamos realizando a titulo de ensaio, e que tão bem amparado tem sido pelos nossos collaboradores.

Temos ainda em mãos, para serem publicados no presente mez, um problema do sr. dr. J. E. Macedo Soares e quatro do sr. Feliciano M. de Moraes Filho, todos enviados antes do prazo acima referido.

Desde 1 de julho até 31 de dezembro futuro, serão publicados os problemas concurrentes ao segundo torneio semestral, cujo prazo de recebimento terminará a 30 de novembro, podendo pois, os srs. problemistas enviar desde já as suas producções, cuja remessa solicitamos para o bom exito d'esse segundo concurso.

En passant

Acaba de ser installado na capital de S. Paulo, o Club Internacional de Xadrez, que se propõe á instrucção e diffusão do jogo de xadrez n'aquella cidade, onde aliás já é grande o desenvolvimento, pois não é pequeno o numero de emeritos amadores, que desde muitos annos cultivam com afinco a arte de Caïssa, que pela imprensa, pela manutenção de varias columnas de xadrez, quer pela realização de diversos torneios, effectuados sempre com o maior successo.

O novo club, que já conta grande numero de associados, tem a seguinte directoria eleita:

Presidente, dr. J. E. de Macedo Soares; vice-presidente, dr. Vicente Guilherme; secretario, José Alves de Araujo; 1º director, S. Mellilo; 2º director, Yerosch; Commissão de finanças: João Motta, Octaviano Motta e José Neves Lobo.

Esta columna fica a disposição do Club Internacional para as referencias que interessarem ao xadrez, pois desejamos dispensar a esse novo gremio enxadrista, o modesto concurso do nosso apoio.

CORRESPONDENCIA

F. M. Moraes Filho.— Começamos hoje a publicar os seus problemas cuja remessa agradecemos, felicitando-nos pelo reapparecimento de tão distincto collaborador.

As condições do nosso concurso permanente de problemas em dous lances, são as seguintes: á proporção que forem enviados os problemas, serão publicados e, no fim do semestre, offereceremos uma assignatura semestral da *Revista da Semana*, ao autor do melhor trabalho apresentado.

O. P.— O seu problema está certo, porém é demasiadamente facil. O lance inicial salta aos olhos do solucionista, por ser indispensavel o movimento de R a 2 R, visto que pela simples inspecção do problema, verifica-se a impossibilidade do xaque-mate na segunda jogada, se não fôr cortada a retirada de rei preto, a 6 B R. Os lances naturaes da partida, devem ser evitados no problema: veja o que referimos na secção passada sobre esse assumpto.

Aguardaremos trabalho de sua lavra, porém, mais adiantado.

Henr.— A versão primitiva do seu problema apresentava alguns inconvenientes que invalidavam-no por completo. Preferimos a que hoje publicamos.

Heibas.